

# REVISTA Bzzz



ANO 3 | Nº 40 | OUTUBRO DE 2016 | R\$ 12,00



## ARY PARREIRAS

Almirante foi responsável pela construção da Base Naval de Natal durante a II Guerra Mundial

## FORTE DOS REIS MAGOS

Força do mar faz calçadas desabarem, enquanto fortaleza de 1599 segue imponente

## SERIDÓ

Riquezas e atrativos da região potiguar vão do turismo religioso ao arqueológico

## PATRIMÔNIO EM RISCO

Cemitério de Arês tombado, que tem traços do barroco e rococó, sofre com deterioração e esquecimento

# 'CABA' DA PESTE

○ PARAIBANO WALLBER VIRGOLINO, CONHECIDO COMO LAMPIÃO, ACEITOU O DESAFIO DE ORGANIZAR O CAÓTICO SISTEMA PRISIONAL DO RN. AUTOR DE MEDIDAS POLÊMICAS, AFIRMA QUE PREFERE FAZER O BEM, MAS SABE MIRAR NO MAL QUANDO NECESSÁRIO

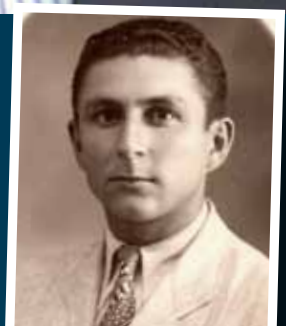


## GASTRONOMIA

Delícias de A Cozinha Forneria, projeto de sucesso dos chefs Cacau Wanderley e Gabriel Camilo

## VISIONÁRIO

Djalma Maranhão é exemplo da luta pelo fim do analfabetismo no RN e foi o primeiro prefeito de Natal eleito pelo voto popular



condominium club  
**Paradise Village**

**PRONTO  
PARA  
MORAR**

**NO MELHOR DE CAPIM MACIO,  
A 3 MINUTOS DA PRAIA.**

**ÁREAS COMUNS EQUIPADAS  
E DECORADAS.**

**2** Quartos,  
sendo 1 suíte  
**55,05 M<sup>2</sup> OU 67,64 M<sup>2</sup>**

**Piscina adulto e infantil**

**Capela**

**Espaço Fitness**

**Salão de Festas**

**Brinquedoteca**

**Playground**

**Espaço Gourmet**

**Churrasqueira com forno à  
lenha e fogão mineiro.**



Incorporação  
e Construção:

**HAROLDO  
AZEVEDO**  
CONSTRUÇÕES LTDA.

# APARTAMENTOS DE ALTO PADRÃO

## EM AREIA PRETA



P·O·R·T·O  
ATLÂNTICO

- ✓ 4 OU 5 VAGAS DE GARAGENS COBERTAS;
- ✓ SALÃO DE FESTAS E JOGOS, BAR, FITNESS, PISCINA, BRINQUEDOTECA, PLAYGROUND, ESPAÇO GOURMET E GAZEBO,
- ✓ BEIRA-MAR DE AREIA PRETA.
- ✓ ÁREAS COMUNS EQUIPADAS E DECORADAS.

**4** | **1** | **280 M<sup>2</sup>**  
SUÍTES | POR ANDAR | **4 OU 5**  
GARAGENS

## EM LAGOA NOVA



EDIFÍCIO  
**FIRENZE**

- ✓ SALÃO DE FESTAS E JOGOS, BAR, FITNESS, PISCINA, BRINQUEDOTECA, PLAYGROUND, CHURRASQUEIRA E GAZEBO.
- ✓ NO MELHOR DE LAGOA NOVA, ESQUINA COM A AV. SALGADO FILHO.
- ✓ ÁREAS COMUNS EQUIPADAS E DECORADAS.

**4** | **3** | **166 M<sup>2</sup>**  
SUÍTES | VAGAS DE | **164 M<sup>2</sup>**  
GARAGENS





ASSEMBLEIA



Rio Grande do Norte  
Assembleia Legislativa

Digite e pesquise

ASSEMBLEIA DEPUTADOS ATIVIDADES LEGISLAÇÃO



LEGISLAR



FISCALIZAR




JULGAR




Elaborar e aprovar leis, fiscalizar as ações do Poder Executivo e julgar os atos de competência estadual, além de discutir importantes temas para a população, como saúde, segurança, educação e finanças. Este é o trabalho da Assembleia Legislativa, a Casa do Povo Potiguar. Aqui, a população ainda tem garantidos e valorizados seus direitos, através do atendimento gratuito do Procon, das ações da Assembleia Cidadã e Cultural, e do incentivo à educação na Escola da Assembleia. Trabalho que você vê na tv, rádio e internet.

ASSEMBLEIA  
LEGISLATIVA DO  
RIO GRANDE  
DO NORTE.  
**SEMPRE AO  
SEU LADO.**



Rio Grande do Norte  
**Assembleia Legislativa**

 [www.al.rn.gov.br](http://www.al.rn.gov.br)

   [assembleiarn](#)



# ENTRE O bem e o mal

UM SECRETÁRIO DE ESTADO da Justiça que atende pelo nome de Virgolino já é, de fato, algo curioso. Mais ainda quando o ar de justiceiro está em meio a um ambiente repleto de peças que lembram o lendário cangaceiro chamado Lampião. Visualmente, as marcas do sertão nordestino, que formam a história do “rei do cangaço”, estão também presentes na sala do gestor. Chapéu de couro, escopeta, o gosto por cavalos são alguns dos itens. Sobre Wallber Virgolino, conhecemos na matéria de Leonardo Dantas vários lados. Criticado e também elogiado pelos Direitos Humanos. Estrategista da segurança, mas que diz ser muito emoção. Sabe as artes do bem e do mal, como ele mesmo frisa. Entre os dois caminhos, polêmicas e ações eficazes, deixamos ao leitor a missão de, em meio a tantos lados, conhecer um pouco mais e formar uma imagem do secretário que, provavelmente, não será neutra. Nem poderia com um entrevistado de capa tão peculiar e cheio de histórias interessantes.

Na arte de contar histórias, à memória – e pela preservação dela – recorremos. Dois grandes nomes estão nesta edição. Por Cícero Oliveira, o resgate da biografia de Ary Parreiras, almirante responsável pela construção da Base Naval de Natal. Também de Leonardo Dantas, a trajetória da Djalma Maranhão, que implantou o “De pé no chão também se aprende a ler” e levou o educador Paulo Freire ao RN na busca de pôr um fim ao analfabetismo no estado.

Passado e presente juntos na matéria de Marksuel Figueredo, que procurou o motivo de a Fortaleza dos Reis Magos seguir firme, séculos depois de erguida, enquanto calçadões das praias do Meio e de Ponta Negra não resistem à força do mar. Por falar em deterioração, o belo cemitério de Arês, no interior potiguar, cujos traços arquitetônicos são do estilo rococó e barroco, segue sem preservação, como mostra Luiza Tavares.

E ainda nesta edição: moda infantil no mês das crianças na coluna de Vânia Marinho; peças de época na ambientação, no editorial de arquitetura, por Wellington Fernandes; a prática da falcoaria; o esperanto e a ideia de uma língua universal, por Lissa Solano; Túnel do tempo, festas, cultura, política e toda a pluralidade da RevistaBzzz.

Ótima leitura!

*Equipe Bzzz*

## EXPEDIENTE



**PUBLICAÇÃO:**  
**JEL COMUNICAÇÃO**

**BZZZ ONLINE**  
**ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS**

[www.portaldaaabelhinha.com.br](http://www.portaldaaabelhinha.com.br)

 @revistabzzz

 Revista Bzzz

**SUGESTÕES DE PAUTA,**  
**CRÍTICAS E ELOGIOS:**  
[revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br](mailto:revistabzzz@portaldaaabelhinha.com.br)

**EDITORA**  
ELIANA LIMA  
[elianalima@portaldaaabelhinha.com.br](mailto:elianalima@portaldaaabelhinha.com.br)

**EDITORA-ASSISTENTE**  
ALICE LIMA

**PROJ. E DIAGRAMAÇÃO**  
TERCEIRIZE EDITORA  
[www.terceirize.com](http://www.terceirize.com)

**COMERCIAL**  
EDILÚCIA DANTAS  
(84) 99996 5859

**COLABORARAM COM ESTA EDIÇÃO**  
ANNA ALYNE CUNHA, CÍCERO OLIVEIRA,  
LEONARDO DANTAS, LISSA SOLANO,  
LUIZA TAVARES, MARKSUEL FIGUEREDO,  
OCTÁVIO SANTIAGO, THIAGO CAVALCANTI,  
VÂNIA MARINHO, WELLINGTON FERNANDES

**FOTO DA CAPA**  
EVERSON DE ANDRADE

**FOTOS**  
JOÃO NETO, CANINDÉ SOARES,  
CÍCERO OLIVEIRA, EVERSON DE ANDRADE,  
LUIZA TAVARES

**GRÁFICA**  
UNIGRÁFICA

**TIRAGEM**  
6.000 EXEMPLARES

# OUTUBRO ROSA

Previna-se contra o câncer de mama

## Detecção precoce, a melhor arma contra o câncer de mama

### Conheça a sua mama

Em frente ao espelho observe suas mamas. Compare e veja se há presença de rugas, ondulações ou mudanças. Em pé, e depois deitada, leve um braço até a cabeça, examine cada uma das mamas com a mão oposta ao braço levantado. Se você identificar alguma deformidade, presença de nódulo (caroço) ou qualquer secreção, um médico deverá ser consultado.

### Utilize estes movimentos

#### VERTICAL

A mão percorre a mama verticalmente, num movimento para cima e para baixo, cobrindo toda a extensão da mama.



#### ESPIRAL

Com movimentos concêntricos, a mão parte da periferia da mama até chegar ao mamilo.



#### QUADRANTES

Num movimento de vai e vem, a mão vai do mamilo até a periferia da mama e retorna ao mamilo.



[www.ligacontraocancer.com.br](http://www.ligacontraocancer.com.br)

**4009.5600**  
CENTRAL DE MARCAÇÃO

**4009.5578**  
CENTRAL DE DOAÇÕES

**98827.7178**  
MARCAÇÃO POR WHATSAPP

**NatalCard**  
Tecnologia em nosso cotidiano

**Liga  
Contra o  
Câncer**



# 40

## FALCOARIA

Curiosidades da prática de treinamento de aves de rapina



# 88 GRÉCIA

Por Octávio Santiago, coluna Polén traz magia e belezas do país dos deuses

# 78

## Para crianças

Grife infantil potiguar lança coleção inspirada na banheira que pertenceu ao folclorista e historiador Câmara Cascudo



# 24 ESPERANTO

Língua universal, sucesso em Natal em décadas passadas, já não é mais tão lembrada. Mesmo assim, ainda preserva adeptos no mundo inteiro



# 92

## TÚNEL DO TEMPO

Inauguração da loja Donna Donna, em 2002



# 82 CARA NOVA

Peças antigas se misturam ao moderno e são tendência na ambientação



# PROCEDIMENTOS DE ALTA COMPLEXIDADE?

## *SIMPLES: Hospital do Coração.*

Há momentos na vida em que a melhor decisão é também a mais segura. Nessas horas, você sempre pode contar com o Hospital do Coração.

Centro Cirúrgico com filtros antibacterianos, UTI com boxes individualizados, Ressonância Magnética de última geração e o único da cidade com duas salas de hemodinâmica. Uma super estrutura que realiza, com equipes especializadas, mais de nove mil procedimentos de alta complexidade por ano. Números que confirmam: se o momento é difícil, a escolha é simples. Hospital do Coração.

- Urgência 24 horas
- Transplantes de órgãos
- Check-up Executivo

 **HOSPITAL  
DO CORAÇÃO**  
Especializado em você.

(84) 4009-2000  
[hospitaldocoracao.com.br](http://hospitaldocoracao.com.br)





# ELIANA LIMA

GABRIELA KOROSSY



## BASTÃO

As eleições de 2016 mal acabaram, mas 2018 já assunta as rodas políticas. O possível retorno do ex-deputado federal Henrique Alves (PMDB) na busca por uma das cadeiras da Câmara dos Deputados provocaria mudanças em outras candidaturas da sua família. O senador Garibaldi Alves Filho (PMDB) abriria espaço para o filho, o deputado Walter Alves (PMDB), lançar-se senador, sendo ele o candidato do clã ao Senado Federal.

## CONJECTURAS

Em Brasília, o entendimento de muitos é que o ex-presidente Lula (PT) só tem dois caminhos: a Presidência da República ou Curitiba. Caso aconteça a primeira opção, não há dúvidas entre os locais que fazem roda na capital que a senadora Fátima Bezerra (PT) é candidata ao Governo do Estado.

## ASPIRAÇÃO

Quem também está de olho em 2018 é a chefe da Casa Civil do governo Robinson Faria (PSD), a advogada Tatiana Mendes Cunha. Filha do ex-deputado estadual Dalton Cunha, ela não descarta ser candidata a vaga na Assembleia Legislativa nas próximas eleições.

## ENCARNADA

A esquerda potiguar pode ter novo nome e sobrenome na Câmara dos Deputados: a deputada federal Zenaide Maia (PR). O partido vai analisar a permanência dela na legenda, depois de a parlamentar se posicionar contra o Governo Federal na votação da PEC 241. Contrária ao impeachment e à redução da maioria penal, Zenaide pode ser recebida de braços abertos pelos adeptos do vermelho.



Wilson Dias-ABr

## DE OLHO

O deputado estadual Gustavo Carvalho (PSDB) já concluiu que, diferente do que aconteceu nas últimas quatro eleições, a Assembleia Legislativa não tem um candidato da Casa à Câmara dos Deputados. Por isso, Gustavo tem dito aos mais chegados que se reunir 15 prefeitos em torno do projeto, ele vai pleitear ser o nome do legislativo estadual para a baixa câmara do Congresso Nacional.



## NOVOS EDIS

Com “renovação” de 48,27%, a Câmara Municipal de Natal tem novos nomes que merecem ser observados. As aspas devem-se aos muitos eleitos que são, na verdade, parentes de edis que deixam a Casa por impossibilidade de tentar a reeleição. Dentre os realmente novatos, quatro com chances de grande contribuição são: Natália Bonavides (PT), Nina Souza (PEN), Aldo Clemente (PMB) e Sueldo Medeiros (PHS).



Natália Bonavides



Nina Souza



Aldo



Sueldo

## NOVOS EDIS (2)

Natalia recebeu o apoio maciço da juventude de esquerda, tirando a vaga do correligionário veterano Hugo Manso (PT). Nina é professora e já passou pela Secretaria de Estado da Educação. Aldo é servidor do Ministério Público Estadual. Já Sueldo, experiente em gestão pública, foi titular das pastas de Obras e de Meio Ambiente do município. Possibilidades reais de qualificar os debates no legislativo municipal.

## ESPAÇOS

Até o início de fevereiro, a pauta no interior e nos arredores do Palácio Padre Miguelinho é uma só: a eleição da Mesa Diretora da Casa. Novatos e veteranos já se agrupam em duas frentes que cantam, ambas, Dominaguinhos: “quem está fora quer entrar, mas quem está dentro não sai”.

## NÃO, OBRIGADA

Sondada se tinha interesse em candidatar-se ao cargo de presidente da Câmara Municipal, a vice-prefeita de Natal e vereadora eleita Wilma de Faria (PTdoB) respondeu de pronto: “Eu não quero assinar mais nada”. Será?

## SUPERPODEROSAS

O abrir das urnas revelou aumento significativo no número de votos em mulheres no Rio Grande do Norte. As três mais bem votadas em território potiguar foram as seguintes prefeitas:

Rosalba Ciarlini, em Mossoró; Dra. Fernanda, em Santa Cruz; e Fátima Marinho, em Canguaretama. Todas para novos mandatos à frente da administração municipal.



Rosalba Ciarlini



Dra. Fernanda



Fátima Marinho

# PODEROSO FORTE

O que explica a Fortaleza dos Reis Magos resistir aos mais de 400 anos de história? Em Natal, os calçadões das praias do Forte a Ponta Negra cederam, enquanto a construção secular segue resistente

**Por Marksuel Figueiredo**  
Fotos: Marksuel Figueiredo e  
Canindé Soares



**IMPOTENTE E RESISTENTE AO** tempo. Quem olha para os 2.800 metros quadrados da construção no encontro do mar com o Rio Potengi talvez nem imagine que ali sobrevivem mais de 400 anos de história. A Fortaleza dos Reis Magos foi construída no final do século XVI pelos portugueses, que buscavam proteger a costa potiguar das invasões de outros povos. “Ela foi erguida como símbolo da administração de Portugal no então Brasil Colônia. Era uma forma de mostrarem que aqui já tinha dono, que essas terras já estavam sendo colonizadas”, explica o historiador Breno Câmara.

O Forte levou 30 anos para ser erguido e foi oficialmente inaugurado em 1599. “Ali está o começo da nossa história”, ressalta Breno. De lá pra cá, Natal cresceu e se transformou em uma cidade com 853.929 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em consulta de 2013. A estimativa é que em 2016 a população da capital chegue aos 877.662 habitantes.



**Enquanto o Forte segue resistente, calçadões não resistem à força do mar**

Todo esse crescimento veio seguido de um processo de urbanização. A Fortaleza resistente construída no meio do mar deu nome à Praia do Forte, frequentada por banhistas. A praia fica na faixa costeira da zona Leste da capital, juntamente com as praias dos Artistas e do Meio. O calçadão construído ao longo da orla faz parte desse processo de urbanização, mas nos últimos dois anos passou a sofrer de forma agressiva com o avanço do mar.

O secretário de Obras e Infraestrutura de Natal, Tomaz Neto, afirma que só em 2014 a prefeitura gastou mais de 200 mil reais em obras para reconstrução do calçadão da Praia do Meio, destruído pelas ondas. “Em outubro de 2014, a gente começou a observar que essas erosões passaram a ser mais frequentes e de maior intensidade. Até então eram pequenos buracos. O que gastávamos por ano era, no máximo, entre 80 e 100 mil reais, mas em 2014 o gasto foi mais que o dobro apenas em correção de erosão naquela parte da orla de Natal”, informa o gestor.

Por causa disso, o secretário diz que no mesmo ano disparou um processo licitatório para que as empresas de projeto apresentassem uma solução de obra de defesa costeira para o calçadão. “A empresa vencedora foi de Pernambuco, que me apresentou dois pontos críticos de erosão na orla da zona leste, que dá algo em torno de 1500 metros e disse que a obra mais apropriada para se aplicar seria o enrocamento”.



Mapa de localização do Trecho 1 do enrocamento proposto para a Praia do Meio



Praia de Ponta Negra depois da obra de enrocamento

Esse mesmo processo foi aplicado antes no calçadão da praia de Ponta Negra, que também sofria com as erosões. O enrocamento consiste na colocação de pedras na estrutura do calçadão, que atuam como amortecedores na batida da onda. “Com o procedimento, quando a onda bate na estrutura do calçadão chega sem força, porque perde energia no meio do caminho”, completa Tomaz. A obra de Ponta Negra foi feita em outubro de 2013 e custou R\$ 5,7 milhões.

“Diante do que foi passado pela empresa, decidimos fazer o

enrocamento também na Praia do Meio. De posse desse projeto, fui à Secretaria de Patrimônio da União e pedi autorização para executar a obra. Depois, abrimos um processo de licitação para contratação da empresa que faria o enrocamento e solicitamos à Secretaria de Meio Ambiente e Urbanismo (Semurb) os estudos ambientais necessários para começarmos”, detalha.

Na época, em outubro de 2015, segundo Tomaz, a recomendação da Semurb foi a elaboração de um relatório de controle ambiental. Segundo o secretário, o documento foi feito, mas a Semurb não aprovou a obra, porque seriam necessários estudos mais avançados na orla. No ano passado, o município chegou a gastar 542 mil reais em reparos na orla.

O calçadão costuma ceder principalmente entre os meses de junho e outubro, período conhecido como “altas marés”. Nessa época, as ondas podem chegar a mais de dois metros de altura na costa potiguar. “O que acontece nesse intervalo de tempo é que os ventos geralmente são mais fortes e costumam retirar os sedimentos da praia com mais frequência. É o que chamamos de emagrecimento da praia. Além disso, com a maré alta as ondas acabam chegando à estrutura do calçadão com mais energia, o que fortalece o processo de erosão. A retirada dos sedimentos deixa o calçadão oco e ele acaba cedendo”, detalha Ricardo Farias do Amaral, professor de Geologia Ambiental da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).



Tomaz Neto, secretário de Obras e Infraestrutura de Natal

## Diferença entre o calçadão e a Fortaleza

Este ano o calçadão da Praia do Meio voltou a cair depois de sofrer todo esse processo. Mas, o que justifica O Forte dos Reis Magos se manter imponente no encontro do Rio Potengi com o mar há mais de 400 anos? O professor Ricardo explica que a Fortaleza foi construída em cima de arrecifes – formação

rochosa submersa logo abaixo da superfície de águas oceânicas, o que evita sofrer a mesma erosão por causa da base que a sustenta.

“A construção do Forte foi muito bem pensada. Ele está protegido das ondas e das correntes pelos arrecifes. Essa proteção foi um dos motivos para construção

naquele lugar. Mesmo se teve elevação do nível do mar, nesse período de tempo, essa elevação foi tão mínima a ponto de não afetá-lo até os dias de hoje. A onda que bate na fortaleza não provoca o mesmo dano que causa no calçadão porque a base é rígida”, reforça o professor.

Canindé Soares





## ADMINISTRAÇÃO DO IPHAN

Desde dezembro de 2013 a Fortaleza dos Reis Magos é administrada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). De acordo com a superintendente do Instituto, Andréa Costa, a partir do momento em que o Iphan assumiu a administração do Forte foram realizadas, com recursos da União, pesquisas históricas e arqueológicas, além da substituição da passarela internada Fortaleza.

“Nós fizemos também o projeto de arquitetura e engenharia, bem como os estudos ambientais da área. A proposta arquitetônica foi aprovada e no momento está sendo analisada pela diretoria do PAC-Cidades Históricas”, informa a superintendente.

A última grande obra de restauração do Forte foi na década de 1980, pela Fundação Nacional Pró-Memória/Governo Federal. Andréa Costa não estipulou um prazo exato para que a nova proposta arquitetônica saia do papel. Os recursos estão estimados em R\$ 8,5 milhões.

“A própria estrutura do Forte é riquíssima para visita, haja vista ser possível verificar como eram as construções fortificadas do primeiro período colonial no Brasil. Além disso, o terrapleno do Forte permite uma bela vista da cidade do Natal. Ainda há no local banners com informações e o visitante pode, se desejar, contratar uma visita com guia local”, reforça Andréa.

A Fortaleza dos Reis Magos é aberta de terça a domingo, das 8h às 16h, com entrada gratuita.



## Estado de emergência

O calçadão da Praia do Meio está a menos de um quilômetro do Forte e no mês passado foi novamente interditado depois de ceder em vários trechos. A prefeitura decretou estado de emergência na orla da zona leste por um período inicial de 90 dias. “Com esse decreto, nos é autorizado fazer o enrocamento sem a necessidade de um novo estudo ambiental para o projeto que já deveria ter saído do papel em 2015”, frisa o secretário de Obras de Natal.

A obra vai ser feita por uma empresa de Pernambuco, que já tinha vencido a licitação no ano passado, e deve ser concluída em abril de 2017. Ainda de acordo com Tomaz Neto, o enrocamento deve custar R\$ 8,067 milhões. Parte do dinheiro, R\$ 3,9 milhões, está na Caixa Econômica Federal e o restante já foi assegurado pelo Ministério do Turismo. O secretário diz que essa é uma obra de caráter provisório, mas que pode se tornar definitiva.

“Na praia de Boa Viagem, no Recife, o enrocamento está dando certo há doze anos. Até hoje não foi feita nenhuma outra obra lá, só manutenção. O que a gente pretende aqui é proteger toda a urbanização da orla”, destaca o secretário.



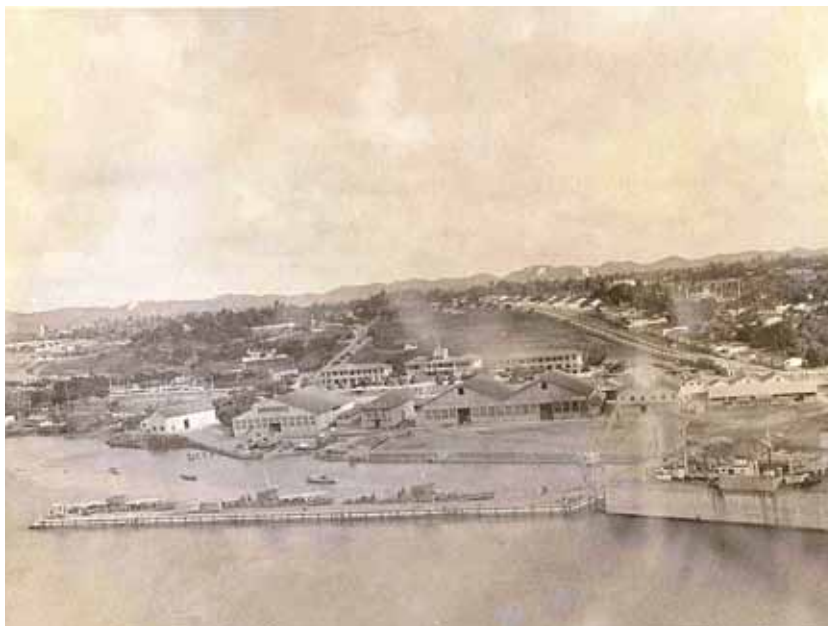
# O Almirante

Muito se fala sobre a instalação da Base Aérea de Natal na II Guerra Mundial. Pouco se sabe sobre a Base Naval de Natal, construída também às pressas para servir de apoio a embarcações militares brasileiras e americanas. Feito que se deve ao almirante que muito se conhece por ser nome de rua e patrimônios na capital: Ary Parreiras

**Por Cícero Oliveira**

Fotos: Acervo Base Naval de Natal e Cícero Oliveira

**A II GUERRA MUNDIAL** foi certamente um dos eventos mais significativos do século passado, não obstante o colossal número de vidas ceifadas em ambos os lados, o conflito também implicou em crescimento para o Brasil, principalmente com o desenvolvimento da indústria de base através da fundação da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em 1941. Para a cidade de Natal, que até então sequer passava dos 60 mil habitantes, o envolvimento nacional com a guerra foi o maior propulsor de seu crescimento no século XX.



Vista da Base Naval de Natal em 1945

## A missão e a equipe

A localização estratégica da cidade em relação à Europa e à África setentrional fez de Natal uma posição importante para os Estados Unidos. Com a construção do “Parnamirim Field”, o poderio aéreo americano ficava significativamente mais próximo do combate no norte do continente africano, entretanto, também era mister a construção de um ponto de apoio para as embarcações militares brasileiras e americanas que atuavam no Atlântico Sul. Com esse objetivo, em maio de 1941, foi formada uma comis-

são para iniciar imediatamente o processo de construção da Base Naval de Natal. Foram nomeados para tanto o então capitão de Mar e Guerra Ary Parreiras, o capitão de Fragata Oscar Leite de Vasconcellos e o capitão de Corveta Oswaldo Osiris Storino.

Os primeiros encaminhamentos tomados foram a destinação do terreno pertencente ao Ministério da Marinha para a construção da base; a desapropriação de uma área cedida anteriormente à empresa Air France, e a aquisição de outras áreas contíguas, que, todas juntas,

totalizavam aproximadamente 63 hectares na margem direita do Rio Potengi. Algumas outras dificuldades também precisavam ser vencidas: o tempo era bastante exíguo, pois o embora o Brasil declarasse neutralidade, já indicava um posicionamento favorável a qualquer nação americana que fosse atacada, Natal não dispunha de mão-de-obra suficiente para atender simultaneamente às obras da Base Aérea em Parnamirim e da Base Naval em Natal, e a estrutura de estradas, energia, comunicação e abastecimento era bastante precária.

Esse é o cenário no qual, já como contra-almirante, que Ary Parreiras comanda a construção da Base Naval de Natal. O atual comandante da base, o Capitão de Mar e Guerra Rodolfo Góis de Almeida, considera que “Ary Parreiras foi o homem certo, na hora certa, no lugar certo. Uma obra grandiosa, a ser construí-

da em tão pouco tempo, exigia a coordenação de alguém extremamente disciplinado, com um forte espírito de liderança e consciente do tamanho da responsabilidade que lhe fora confiada”. Além da escolha de alguém gabaritado para a empreitada, para que a conclusão dos trabalhos se des- se ao tempo certo era imperioso

que houvesse agilidade nas decisões, e para tanto o comandante se reportava diretamente ao então ministro da Marinha, o almirante Henrique Aristides Guilhem, que lhe confiara ampla liberdade de decisão. A conjugação desses fatores tornou exequível a operacionalidade da Base Naval de Natal em tão curto espaço de tempo.



Almirante Ary Parreiras passando em revista à tropa

# Rosca fina e voga picada

As obras iniciaram em ritmo acelerado a partir de outubro de 1941. As únicas construções existentes na atual área da base eram a Escola de Aprendizes e as instalações de apoio da Air France, mas o ritmo de trabalho empregado por Ary Parreiras era veloz. Reconhecido pela exigência na observância às normas, seu planejamento foi seguido milimetricamente à risca. Após quinze meses de trabalho, a base começou a receber os primeiros navios, passando a prestar diversos serviços aos contingentes da Marinha do Brasil e das tropas aliadas em atuação na área do 3º Distrito Naval, fornecendo manutenção preventiva e reparo a embarcações, reforço ou substituição de pessoal, apoio de rancho, comunicação, treinamento, recreação e apoio logístico.

A partir de fevereiro de 1942, várias embarcações brasileiras foram atacadas por submarinos alemães e italianos, fato que levou o Brasil a declarar guerra a estes países em agosto do mesmo ano, certamente o fato de já poder contar com o apoio da base em Natal teve relevância nesta decisão.

Os últimos meses de 1944 e o início do ano de 1945 são marcados por vitórias importantes para as tropas aliadas, e em função disso o fim da guerra torna-se



Discurso em cerimônia na Base Naval de Natal

iminente. Em Natal, Ary Parreiras prepara-se para encerrar suas atividades e mudar-se de volta com sua família para a cidade do Rio de Janeiro. O esforço despendido

durante os anos do conflito parece ter-lhe sido demasiado, sua rotina de trabalho era reconhecidamente extenuante, privando-lhe, inclusive, de uma dedicação maior aos

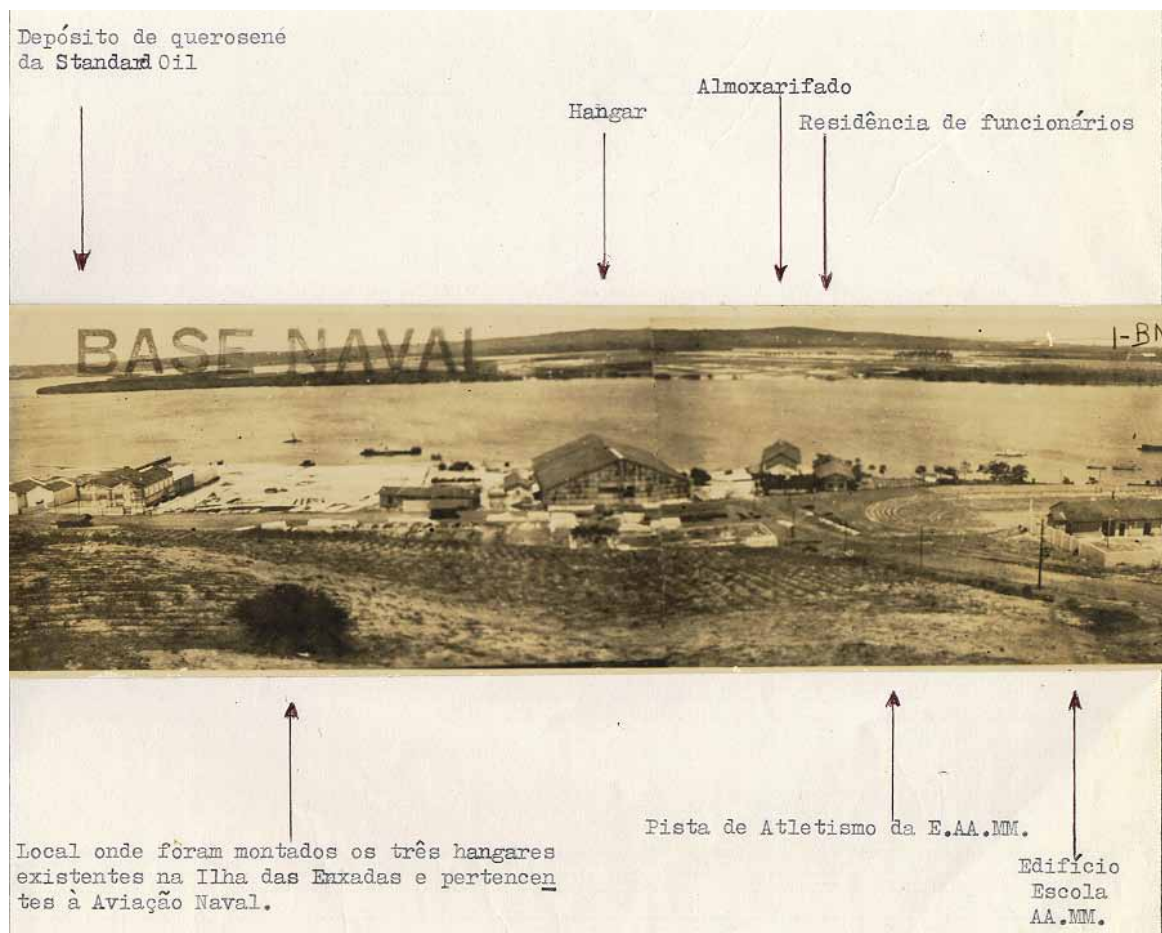
próprios familiares. Em diversos depoimentos, homenagens e reportagens feitas no momento de sua partida, pode-se perceber o desgaste que lhe fora imposto.



Instalações atuais da Base Naval de Natal



Atual Comandante da BNN, Capitão de Mar e Guerra Rodolfo Góis de Almeida



Obras concluídas deixadas pelo Almirante Ary Parreiras

## A partida

Ao final de sua estadia em Natal, Ary Parreiras apresenta relatório de trabalho no qual constam diversas obras concluídas, entre elas a dragagem da bacia de manobras em frente à base, a execução do canal de acesso até o porto da cidade, ponte de atracação em concreto armado, cais de acostamento com 264 metros de extensão, benfeitorias nas antigas instalações existentes no local e a construção de mais três hangares, depósitos e tanques para combustíveis, água e outros materiais, além de linhas adutoras

e de drenagem, edifício para o comando, alojamento e residências para oficiais e suboficiais, quartel para marinheiros, depósitos e câmaras para alimentos, armamentos e munições, estação-rádio, hospital, rancho, centro de treinamento, oficinas e poço tubular, mais a aquisição de um rebocador de alto-mar e cinco lanchas.

O mês de maio de 1945 representa o final dos últimos atos de muitas histórias. A Alemanha e a Itália se rendem aos países aliados, a guerra praticamente encerra-se

na Europa. Em Natal, o almirante Ary Parreiras despede-se de seus comandados, das tropas aliadas que aqui estiveram e dos tantos amigos que a cidade lhe rendera. No Pacífico, Estados Unidos e Japão travam os derradeiros combates. Antes de chegar o fim do ano, a guerra estará definitivamente terminada, deixando um saldo de milhões de vítimas, inclusive o próprio Ary Parreiras, que, com a saúde debilitada, falece no dia 9 de julho, poucos dias depois de mudar-se para o Rio de Janeiro.



# Língua universal

Esperanto: o idioma de um século que foi febre em Natal nos anos 1960 e 1970 e tinha o objetivo de formar uma língua falada em todo o mundo

**Por Lissa Solano**





**JÁ PASSOU PELA SUA** cabeça como seria se o mundo inteiro falasse uma só língua? O médico polonês Ludwik Lejzer Zamenhof não só pensou nisso como criou uma língua, há um século, com a ideia de ser o segundo idioma para comunicações internacionais, sem ferir a língua nativa de quem está falando. A ela deu o nome de “Esperanto”, e existem cerca de duas milhões de pessoas falando em 115 diferentes países, apesar de não ter uma nação própria. Para muitos isso pode ser uma novidade. Mas, pode-se afirmar, inclusive, que o esperanto está entre as 300 línguas mais faladas no mundo.



Esperanto foi idealizada pelo médico polonês Dr. Lázaro Zamenhof, em 1887, aos 28 anos de idade



A família de Zamenhof participa de um congresso de Esperanto, na Bolonha, Itália, em 1905

# Sucesso em Natal

Segundo Dr. Osvaldo Pires de Holanda, ex-presidente da Liga Esperanto em Natal, há registros de que a Liga Artístico-Operária de Natal dirigiu um curso de Esperanto no ano de 1926, cujo professor foi Jerônimo dos Santos. Além dele existiam outros esperantistas: João Pereira de Siqueira, em Natal; Jorge Cruz, em Macau; Estevão Alves, em Macaíba; Maltez Fernandes, em Carnaúbas; Gentil Fernandes, em Areia Branca; e Targino Soares, em Mossoró. Mas, a Associação Esperantista do Rio Grande do Norte, somente foi fundada no dia 28 de setembro de 1940, na sede da Associação dos Professores de Natal, com Luiz da Câmara Cascudo como presidente de cerimônia. “Durante os primeiros anos de existência do LZEG foi vigoroso o movimento; realizaram-se cursos, solenidades e excursões, graças ao entusiasmo de numerosas senhoritas do Bairro do Alecrim”, apresenta o texto de Dr. Osvaldo.

O primeiro grande momento do Esperanto em Natal foi a realização da 5ª Convenção Esperantista Nordestina, em 1955. Outro marco importante foi quando uma praça da capital recebeu o nome de Zamenhof, por meio do projeto do vereador Sebastião Malaquias, pela Lei nº 840-A em setembro de 1958. Quase 20 anos depois, mais um momento histórico retomaria de vez a história do Esperanto em Natal, com a realização do 1º Encontro Nordestino de

Esperanto, em 12 de abril de 1979. O evento foi organizado pela Associação Potiguar de Esperanto, através da Liga Brasileira de Esperanto, apoio do Conselho Brasileiro de Esperanto e a participação de associações esperantistas dos seguintes Estados: Ceará, Alagoas, Pernambuco, Bahia, São Paulo, Rio de Janeiro e Paraíba, além de representantes das cidades: Caçapava, SP; Garanhuns, PE; e Campina Grande, PB.

A partir dos anos 1970, o Esperanto foi uma febre em Natal, capital do Rio Grande do Norte. Personalidades ilustres como Câmara Cascudo e Waldson Pinheiro fizeram parte do movimento nas terras potiguares. Uma das figuras que viveram essa história foi o cabelheiro Getúlio Soares. Ele conta que no final dos anos 1960 viu em um jornal que o Colégio Estadual Winston Churchill abriria um curso do idioma e se interessou em fazer. “Achei interessantíssima a proposta na época, pois todo mundo tinha essa vontade de se comunicar mais, viajar...Assim conseguimos lotar duas salas com mais de 40 alunos em cada uma”, lembra Getúlio. Ele conta que em apenas dois meses aprendeu o novo idioma e chegou a fazer parte até do coral de Esperanto. “Acredito que cerca de 200 pessoas falavam a língua em Natal. Foi uma verdadeira febre à época, mas depois o movimento se dispersou. Hoje não vejo tanto espaço para a língua existir. É



**Getúlio Soares fez parte de uma das turmas do idioma em Natal, na década de 1960**

como o Latim. Entrou em desuso, então não deve mais existir em alguns anos”, lamenta.

Pode-se dizer que o Esperanto ainda sobrevive em Natal após quase 50 anos de sua chegada. Atualmente, a Liga Esperantista Potiguar não oferece cursos e os encontros que ocorriam semanalmente, não são realizados desde o falecimento do ex-presidente da associação, Ivaldo Alves, em março de 2015. Mas, o grupo mantém uma sede que funciona atualmente na Travessa Joaquim Guedes, na Cidade Alta. Os tempos áureos do Esperanto foram, de fato, entre as duas décadas citadas. Nos anos oitenta teve uma leve estagnação, mas ainda realizaram o 30º congresso de esperantistas em Natal, em 1994. Desde então o movimento se desintegrou, até retornar

em 2000 com o apoio de Jason Gonçalves de Lima, que já fazia parte da organização e voltou a morar em Natal, e do seu neto Douglas Carvalheiro, atual conselheiro da Associação Potiguar de Esperanto.

“Quando tinha uns 12 ou 13 anos já compreendia, mas decidi entrar mesmo na causa com uns 15 anos. Aquelas coisas da juventude de mudar o mundo sempre vêm nessa idade. A ideia é simples. Uma proposta linguística democrática na qual todos possam se comunicar de maneira igualitária. Esse princípio de democracia comunicativa me cativou, pois extingiria a desigualdade causada por um imperialismo cultural que sempre se estabeleceu devido o domínio de uma cultura hegemônica sobre os demais povos”, justifica Douglas Cavalheiro.



Encontro de Jovens Esperantistas do Nordeste, realizado em abril de 2009

Segundo o filósofo, a nova geração que veio de esperantistas foi um número reduzido. Para ele, como nos anos 50 e 60 o estudo do inglês não era universal, as pessoas acreditavam mais numa proposta de uma língua neutra internacional. “Acredito até mesmo que um

sentimento de forte nacionalismo que acontecia nessa época também contribuiu para esse interesse, mas, a partir dos anos 90, a universalização liberal do modelo americano e o advento das redes sociais motivaram a dispersão do movimento”, conta.

## Pelas redes

Por outro lado, alguns esperantistas apostam justamente na popularização e disseminação por meio da Internet. No Facebook são cerca de 300 mil pessoas falando sobre o Esperanto. Já no Instagram, a hashtag #esperanto está com quase 25 mil publicações, enquanto o mandarim, por exemplo, foi marcado em apenas 5.358 publicações. Além disso, o aplicativo recentemente lançado que ensina a língua para diversas nacionalidades já foi baixado por mais de mil usuários de aparelhos Android. O mais curioso é que o Brasil encabeça a lista de países que mais acessam o *App*, seguido pelos Estados Unidos, Hungria e Coreia do Sul.



# Movimento Esperantista

“Mais de cem anos de utilização prática fizeram do Esperanto uma língua viva, capaz de exprimir qualquer nuance do pensamento humano. Ela é internacional e neutra porque pertence a todos os povos e proporciona a comunicação entre pessoas de todo o mundo, sem qualquer tendência de hegemonia cultural, política, religiosa e econômica. Após o surgimento do Esperanto, pessoas que o aprenderam sentiram necessidade de organizar grupos para a prática, ensino e sua divulgação. Com o passar do tempo, esses grupos cresceram, alguns ultrapassaram as fronteiras do país de origem, novos surgiram e hoje temos centenas de organizações esperantistas em funcionamento no mundo inteiro. Juntamente com os espe-



Esperanto tem a ideia de unir as pessoas de todos os países

rantistas, esses grupos formam o Mundo do Esperanto, e as ações nele desenvolvidas constituem o que se convencionou chamar de

movimento esperantista”, escreveu Francisco Mattos, de Brasília (DF), que batalha pela causa do Esperanto no Brasil.



Seleção de de futebol Esperanto estreou em 2014, em Buenos Aires, formada por pessoas de diferentes nações

# Perseguição

O fato é que a língua ainda existe e manteve a sua essência durante um século. Não se pode afirmar, entretanto, quanto ao futuro que ela terá. A história mostra que logo nas primeiras décadas o número de falantes cresceu rapidamente no Im-

pério Russo e na Europa Oriental, depois na Europa Ocidental, nas Américas, na China e no Japão. Ela resistiu às tropas comandadas por Adolf Hitler na Segunda Guerra Mundial e de Stalin, na Rússia, assim como no Japão e na China. A perseguição ao Es-

peranto também tomou proporções assustadoras. Somente com o final da Segunda Grande Guerra, o idioma reergueu-se. Em 1954, recebeu o reconhecimento que as conquistas do Esperanto estão em sintonia com os objetivos e ideais da Unesco.

# Aprendendo

O Esperanto usa palavras originárias de diversos idiomas. O curioso é que ela engloba até a palavra até então exclusiva do idioma português “saudade”, correspondendo a “Saŭdado”. A gramática também é bem simples e sem sotaques. As principais regras são: não existe vogal nasal, amor – amo (pronuncia-se “á-mô”); as vogais “e” e “o” são sempre fechadas, ex.: progresso – progreso (pronuncia-se “prôgrêssô”); o plural é formado com acréscimo da semivogal “j” (lê-se “i”) ex.: Ŝarko – tubarão (singular) / Ŝarkoj (plural). O som do “r” é como na palavra “curado”. O verbo no passado, no presente e no futuro é indicado, respectivamente, pelas terminações “is”, “as” e “os”. Se alguém falar Esperanto, a resposta pode ser simples: “mi ne komprenas”, que significa “eu não entendo”.

Quer aprender um pouco da língua? Veja os exemplos abaixo.

Saluton! - Olá! (Saudação!)

Kioma horo estas? - Que horas são?

Dek post la tria. - Dez minutos passados das três. (3h10)

Tre bone! - Muito bem!

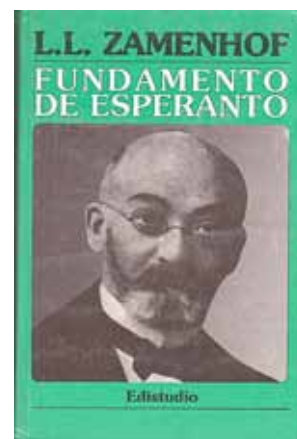
Kion vi faras? - O que você faz?

Vi estas bela - Você é bonito/a.

Dankon. - Obrigado/a.



Livros antigos de Esperanto



Livros que ajudam no aprendizado do idioma



# O PREFEITO QUE CONSTRUIU CIDADÃOS

Primeiro prefeito eleito pelo voto popular, Djalma Maranhão não só mudou a paisagem de Natal, como promoveu a maior campanha de erradicação do analfabetismo da história potiguar

**Por Leonardo Dantas**

Fotos: Acervo familiar/Centro de Direitos Humanos e Memória Popular

**NO MOMENTO EM QUE** governantes e legisladores vivem cercados pelo descrédito, lembrar de uma das figuras políticas mais emblemáticas e saudosas da história potiguar pode alimentar esperança de dias melhores. Verdadeiro visionário e revolucionário, no sentido mais positivo da palavra, Djalma Maranhão foi o primeiro chefe do Executivo da capital do Rio Grande do Norte eleito pelo voto popular.

Professor, empresário e jornalista por formação, lutou até a morte pela democracia, após ser deposto na sua segunda gestão pelo regime militar e exilado em Montevideú, capital do Uruguai. Seu maior legado não está entre as suas inúmeras obras que transformaram o cenário de Natal. “Ele foi um político comprometido com o seu tempo, com seu povo e com seu país. Uma personalidade marcante”, lembra Haroldo Maranhão, sobrinho neto de Djalma, que apesar do pouco contato com o prefeito, tem lembranças saudosas dos veraneios em Ponta Negra. É dele, também, diversas imagens que narram a trajetória do ex-prefeito. Haroldo também é o representante da família na Comissão Especial de Mortos e Desaparecidos Políticos.

Sua maior herança é de “pé no chão”. Foi, sim, acreditar na educação e na cultura como agentes transformadores, criando a maior política pública de erradicação do analfabetismo já vista no

“

Ele foi um político comprometido com o seu tempo, com seu povo e com seu país. Uma personalidade marcante”.

**Haroldo Maranhão,  
sobrinho neto de Djalma**

município: “De pé no chão também se aprende a ler”.

Djalma Maranhão nasceu no dia 27 de novembro de 1915, na Avenida Rodrigues Alves, 684, no bairro do Tirol. Filho de Luís Ignácio de Albuquerque Maranhão e Maria Salomé Carvalho Maranhão, era o segundo de cinco irmãos. Seu pai era um maçom bastante respeitado na época e dono de uma pequena empresa que realizava serviços para a Prefeitura.

ra. Sua mãe era natural de Nísia Floresta e pertencia a uma família bastante tradicional do município. Apesar dos sobrenomes, Djalma e sua família viviam em condições modestas. Ele era neto do senhor de engenho Felismino de Albuquerque Maranhão e de Cândida Filomena Albuquerque Maranhão.

Com apenas 15 anos e envolvido com o Movimento Estudantil, filia-se ao Partido Comunista Brasileiro. Após terminar os estudos, por volta de 1933, partiu para São Paulo e fez parte do contingente de voluntários do Exército que lutou contra a Revolução Constitucionalista. Participou também da Insurreição Comunista em 1935, que acabou por jogá-lo em um presídio político por 19 meses, no interior de São Paulo. Desligado do exército foi para o Rio de Janeiro à procura de emprego, onde trabalhou em diversos jornais como redator, editor e revisor.



Djalma era o segundo filho do casal Luís Ignácio e Maria Solomé. Seus irmãos Natércia, Clovis Luiz Ignácio Filho e Cândida

# Jornalista

De volta a Natal dois anos depois, em 1937, Djalma Maranhão começa a trabalhar no comércio e, simultaneamente, é nomeado pelo senador Eloy de Souza ao cargo de redator do jornal A República. Nesse mesmo período começou a usar o jornalismo para suas ideias nacionalistas e em defesa dos mais humildes. Grandes intelectuais e políticos da época colaboraram com o jornal, como Aluizio Alves, Luiz Ignácio Maranhão Filho, Raimundo Nonato Fernandes, José Arruda Câmara, Veríssimo de Melo, Câmara Cascudo, entrou outros.

Djalma atuou em diversos jornais norte-rio-grandenses, escrevendo sobre os mais variados temas. Amante dos esportes, criou o jornal esportivo “O Atleta”, onde divulgava e incentivava a prática esportiva. Em 1939 foi nomeado professor de Educação Física do Colégio Atheneu. Combativo como seus textos, Djalma praticava boxe e chegou a ficar em segundo lugar no ranking estadual, perdendo apenas para o açuense Manu Celestino. Lutou também com figuras como Romildo Gurgel e Erivan França. “Quando criança, eu o enxergava como um herói, um homem bravo, mas que falava de maneira forte e carinhosa ao mesmo tempo”.

Humanista e político nato, muitos acreditam que através do esporte Djalma começou a criar



Juvenal Lamartine, Aluizio Alves, José Ferreira de Souza, Aldo Fernandes à frente e Djalma Maranhão (5º à esquerda)



Djalma foi boxeador

sua base política com os menos favorecidos. Nessa mesma época fundou o Clube Atlético Potiguar.

Ainda em 1939, participou da fundação do jornal O Diário, que depois passou a se chamar Diário de Natal, após ser compra-

do pelos Diários Associados. Foi n’O Diário que Djalma Maranhão pode escrever com uma liberdade que não tinha n’A República. No periódico, colocou-se a favor da participação do Brasil na II Guerra Mundial por sua veia nacionalista. Trabalhou também no Jornal de Natal, de Café Filho, onde posteriormente virou acionista e o transformou em um jornal vespertino, chamado “Folha da Tarde”. Atuando como diretor, publicava suas ideias e participava ativamente da própria concepção do jornal.

Em 1940, o Jornal de Natal lança um concurso para que os leitores indicassem prováveis candidatos a cargos eleitorais. Nas edições seguintes, o nome de Djalma Maranhão apareceu ao lado de figuras conhecidas do Estado, tanto para o cargo de vereador como de deputado estadual.



# Político

Com a redemocratização do país, em 1945, e a nova organização dos partidos nacionais, Djalma Maranhão passa a integrar o Comitê Regional do Partido Comunista, partido esse que já estava filiado há mais de 15 anos. Porém, por divergências e por denunciar irregularidades dos dirigentes, acabou sendo expulso. Em carta aberta ao povo publicada no jornal A República, ele informa o rompimento.

Fora do Partido Comunista, juntou-se ao cafeísmo, onde estavam agrupadas as forças progressistas do RN e que representava a luta contra as oligarquias da República Velha. Com a queda do Estado Novo de Getúlio Vargas, o Partido Social Progressista de Café Filho surgiu como uma terceira força política e de esquerda contra os grupos dominantes PSD e UDN.

Nas eleições parlamentares de 1954, Djalma é eleito deputado estadual pelo PSP, aos 38 anos de idade. A aliança com a UDN o aproxima de Dinarte Mariz, que com apoio do PSP se elegeu governador do RN em 1955. Na época, a UDN apoiava Café Filho, que estava no cargo de presidente da República. Em nível local, Mariz era oposição a Sylvio Pedroza, do PSD. Todo esse pacto político colocou Djalma Maranhão como prefeito de Natal, nomeado por Dinarte Mariz. A capital potiguar ainda não tinha autonomia administrativa. A



Djalma Maranhão na Assembleia Legislativa no RN



Com o amigo Câmara Cascudo, folclorista e historiador

nomeação de Djalma sofreu resistências dentro da própria UDN e de setores ligados à Igreja Católica, devido seu histórico comunista. O bispo da Arquidiocese de Natal na época, dom Eugênio Sales, alegava que Djalma já havia sido preso por sua militância marxista leninista.

Em seu primeiro mandato, Djalma Maranhão já tinha preocupação com a educação. Tentando modificar o déficit de escolas em Natal, além da falta de recursos e pessoal, criou junto com Omar Pi-

menta, diretor de Ensino do Município, as escolinhas em casa particulares, clubes, salões de sindicatos etc. Com esse sistema, Djalma e Omar chegaram a instalar 500 escolas.

No ano de 1956 realizou o I Festival Folclórico em Natal, e duas outras edições em 57 e 58. Realizado no mês de dezembro, o festival acontecia em diversos palcos espalhados pela cidade. Além dos poucos mais de 160 mil natalenses da época, a cidade recebia delegações de vários estados do país, convidadas por

Djalma para conhecer a riqueza do nosso folclore. No festival de 1958, Luiz da Câmara Cascudo lançou seu livro “Superstições e Costumes”.

Durante o período que esteve na Prefeitura de Natal, Djalma se afastou algumas vezes para exercer suas funções na Assembleia Legislativa e participar de eleições. Em 1959, candidata-se a uma vaga de deputado federal, mas não consegue se eleger. De volta ao cargo de deputado estadual, vivencia uma das suas mais importantes vitórias políticas, a

aprovação de uma emenda constitucional de sua autoria que emancipa politicamente a capital potiguar. Djalma Maranhão dizia que a partir dali “nenhum governador iria nomear um prefeito”. Ao retornar à prefeitura, a Câmara Municipal de Natal entra com uma ação no STF, alegando que o presidente da Câmara, o vereador José Pinto Freire, deveria assumir e convocar eleições, e vence. Sem mandato, Djalma assumiu algumas vezes a vaga de deputado federal como su-

plente, no período de 1959 a 1960. Nas suas atividades parlamentares, foi a voz defensora do RN e das riquezas nacionais.

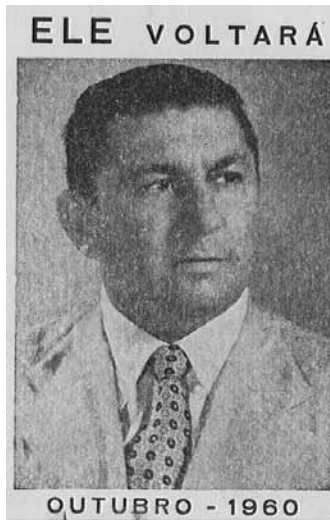
Agora filiado ao Partido Trabalhista Nacional, Djalma Maranhão se destacava como um forte nome a disputar a Prefeitura de Natal pelo voto popular. Sua primeira administração, sempre lembrada pela atenção especial que deu aos problemas da periferia, rendeu-lhe a alcunha de “prefeito do subúrbio”.

# Eleito pelo povo

Aclamado pela população e com apoio político de grupos ligados ao Jornal de Natal e à Folha da Tarde, Djalma Maranhão se candidata a prefeito de Natal, faz aliança com Aluizio Alves e vários partidos de esquerda, apesar de Alves não ser de esquerda, criando a coligação vitoriosa Cruzada da Esperança.

Sem a máquina pública e dinheiro para investir, sua equipe criou os Comandos Populares, que organizavam a campanha em seus mínimos detalhes. Esses comandos, por sua vez, criaram os Acampamentos Nacionalistas, que eram barracas montadas em locais de grande circulação onde havia alistamento eleitoral e a população poderia também contribuir para a campanha.

Construiu seu plano de governo através dos Comitês Nacionalistas, grupos de mulheres e homens de cada bairro que discutiam



Panfleto de campanha



Djalma Maranhão na prefeitura

os problemas da cidade nas casas da população. Com as convenções realizadas nos 240 comitês, elencou as prioridades do seu governo: educação e cultura.

Os comitês não funcionavam apenas para proselitismo eleitoral, eles tiveram participação protagonista na arrecadação de fundos

para a campanha. Foi de lá que saiu, por exemplo, a Campanha da Gasolina, utilizada no transporte de eleitores. Além disso, por meio dos comitês tinha-se a oportunidade de discussão da política nas bases, nos problemas de cada bairro. Seu programa de governo veio literalmente de baixo para cima.

Relatos contam que em sua última passeata, a população acompanhava Djalma com galhos de árvores ou com algo que fosse da cor verde. Eles saíram de Nova Descoberta pela manhã e foram até ao bairro de Santos Reis, já à noite. Ultrapassando a organização popular e alcançando a etapa de mobilização, Djalma Maranhão se elegeu prefeito de Natal com 21.942 votos, contra 11.298 de Luiz de Barros (UDN), e foi o primeiro prefeito constitucional de Natal.

Sua posse foi marcada por festividades populares e diversas apresentações folclóricas, grupos carnavalescos e também pela presença dos Comitês Nacionalistas. O cargo lhe foi passado pelo então juiz eleitoral da 1ª Zona, Euvaldo Poti Martins, já que o ex-prefeito José Pinto Freire não compareceu ao ato.

Em seu segundo mandato, Djalma Maranhão quis dar continuidade às políticas públicas iniciadas no período em que foi nomeado prefeito. Ainda em diálogo com os representantes dos comitês, criou medidas de assistência social aos natalenses, como a construção de quadras de esportes, parques, bibliotecas populares, frentes de calçamento. Abriu estradas de barro, construiu equipamentos para feiras públicas etc.

O primeiro contato político fora do RN logo após sua eleição foi com o então prefeito do Recife, Miguel Arraes, e Pelópidas da Silveira, vice-governador de Pernambuco. Encontro esse que trazia os ventos progressistas que sopravam naquela época no Nordeste.



Campanha “De pé no chão também se aprende a ler” tinha o objetivo de erradicar o analfabetismo no RN

## De pé no chão

Ousado e pioneiro, Djalma Maranhão começa a aplicar seu plano de governo criado no diálogo com as ruas e tinha como principal meta a erradicação do analfabetismo. Tratando a educação como movimento popular, criou a exitosa campanha “De pé no chão também se aprende a ler”. Com objetivo de diminuir o alto número de analfabetos, fez contato com Paulo Freire, que esteve no RN, na cidade de Angicos, onde aplicou seu método de ensino, que não apenas alfabetizava, mas fazia o indivíduo reconhecer sua própria cidadania. Um sistema bastante avançado para época e que se utilizava das palavras do dia-a-dia das pessoas para ensiná-las. Interessado por aplicá-lo em Natal, Djalma construiu os acampamentos escolares. Estruturas idênticas às casas dos pescadores e que mantinha os alu-

nos próximos de sua realidade.

Os acampamentos escolares eram simples, construídos em chão de terra batido, coberto de palhas, mas com o material necessário para o ensino, como carteiras, banheiro, quadros etc. Com isso, a Secretaria Municipal de Educação barateou os custos e atingiu um maior número de alunos. Cada equipamento possuía biblioteca com 100 volumes.

A campanha De Pé no Chão atingiu a marca de 34 mil alunos matriculados, na época Natal possuía 160 mil habitantes, levando a criação do Centro de Formação de Professores. O sucesso do projeto expandiu pelo Brasil e pelo mundo, e Natal recebeu a visita de diversas delegações de países europeus e das Nações Unidas. A campanha obteve índices de aprovação recorde, que foram de 60% no ano de 1961, para

85% em 1963. O projeto se desdobrou para “De pé no chão também se aprende uma profissão”, com aulas profissionalizantes para os adultos.

O compromisso com as bases populares não estava apenas com a campanha de alfabetização. Em diversas situações, Djalma ficou do lado da população. Em 1961, enfrentou uma greve dos donos das empresas de transporte coletivo. O movimento não era dos empregados em busca de melhores salários, e sim dos patrões querendo aumentar a tarifa. Djalma organizou um esquema de transportes junto com as Forças Armadas, Rede Ferroviária e o próprio povo, fazendo com o que as pessoas utilizassem outros meios de locomoção, como caminhões, ônibus e outros e ainda abriu novas concessões para a exploração de linhas.

Amante das manifestações artísticas, desenvolveu diversas políticas para a cultura. A Secretaria de Documentação e Cultura promoveu as chamadas Praças de Culturas. Eram barracas armadas pela cidade, de responsabilidades de livrarias, onde aconteciam lançamentos de livros e festivais culturais com apresentações artísticas. O folclore, assim como em seu primeiro mandato, também era comemorado no ciclo natalino. Outro destaque na área cultural foi a inauguração da Galeria de Arte na Praça André de Albuquerque, que contou com a presença de Ariano Suassuna e Francisco Brennand.

Djalma Maranhão também se preocupava com a área urbanís-



**Biblioteca do acampamento**



**Djalma e crianças no Acampamento das Rocas**

tica da cidade. “Ele convidou o arquiteto Moacyr Gomes para fazer o projeto do Estádio Municipal no local onde é hoje a Arena das Dunas. O canteiro de obras chegou a ser iniciado”, conta Haroldo. Ele destaca também obras como a Avenida do Contorno à margem do Potengi e o primeiro trecho da Via Costeira que ligava Areia Preta à Mãe Luíza. “A primeira proposta de revitaliza-

ção da Ribeira, pode-se dizer que foi na sua administração, com a instalação da Rodoviária no bairro”.

Na área da Saúde, Djalma Maranhão assinou sua última lei – Lei nº 1.414 -, que tratava da criação de maternidades populares e reestruturação do Serviço de Saúde do Município. Porém, a publicação no Diário Oficial foi às vésperas da sua deposição.

# Golpe e exílio

Em 1961, o cenário político nacional, a intromissão da Aliança, uma poderosa ferramenta do imperialismo norte-americano, tentavam conter as movimentações e avanços populares. O governador Aluizio Alves era bastante receptivo às investidas dos Estados Unidos no Nordeste, e poderia ser uma liderança que fizesse contraponto ao prestígio popular de Miguel Arraes, governador de Pernambuco. A diferença de ideologias causou o rompimento entre Djalma e Aluizio. Nas eleições de 1962, Maranhão sai candidato a senador contra os dois candidatos de Aluizio: Walfredo Gurgel e Theodorico Bezerra.

No ano de 1964, o mandato de Djalma Maranhão é interrompido pelo Golpe Militar, por defender a permanência do presidente João Goulart. Contrário à intervenção dos militares, reuniu-se com seus secretários e lideranças populares no dia 1º de abril e, através de notas oficiais, conclama a população a resistir ao Golpe.

*O prefeito Djalma Maranhão, ao lado das forças populares e democráticas, conclama o povo para que se mantenha em permanente estado de alerta, nos seus sindicatos, diretórios, órgãos de classe, sociedades de bairros, ruas e praças públicas, na defesa intransigente da legalidade, que possibilitará a libertação do povo e do País do imperialismo e do latifúndio, a concretização das Reformas de Base do amanhã mais justo e mais feliz do Brasil. O prefeito Djalma Maranhão (...) cumpre a sua obrigação de dizer que a Prefeitura é a casa do povo onde se instala nesta hora, o Q.G. da legalidade e da resistência. (DIÁRIO DE NATAL, 1º/04/64)*



Preso e doente, Djalma não aceita renunciar



Acampamento incendiado no golpe militar

Na noite anterior à sua prisão, no dia 31/03/64, Maranhão dirigiu pela cidade e encontrou amigos no “Grande Ponto”. Na manhã seguinte, foi trabalhar na prefeitura como se nada tivesse acontecido. Os oficiais do Exército foram ao seu encontro e o prenderam. Fora conduzido para o 16º Batalhão, e o comandante da guarnição, coronel Mendonça Lima, informou que caso renunciasse a prefeitura ele seria solto. Porém, Djalma negou-se a renunciar e foi para prisão. “Ele não aceitou renunciar em nome de sua honra e do mandato que lhe foi confiado pelo povo. Foi fiel ao povo e à democracia”, conta

Em seguida, vários amigos e auxiliares de Djalma Maranhão foram presos. Com isso, a campanha de alfabetização foi esquecida e alguns acampamentos até incendiados. Doente, Djalma foi transferido para Fernando de Noronha, junto com outros presos políticos, como Miguel Arraes e Seixas Dória, governador de Sergipe. Após seis meses, foi solto por meio de um habeas corpus concedido pelo STF, obtido pelo advogado Carvalho Neto.

Livre e demitido do cargo da Secretaria de Documentação e Cultura do RN pelo governador Aluizio Alves, Djalma foi para o Rio de Janeiro e procurou Dinarte Mariz, que o ajudou a exilar-se na Embaixada do Uruguai na capital carioca. Com receio de ser preso novamente, partiu para Montevideu e tentou sobreviver abrindo uma agência de turismo.

Na capital uruguaia conviveu com outros exilados, como Leonel

Brizola, João Goulart, Darcy Ribeiro e Almino Afonso. A dificuldade financeira e as saudades não facilitaram a vida de Djalma. Em cartas aos amigos, não falava de outra coisa a não ser a falta que sentia de sua cidade, família e amigos, e a vontade voltar. “Foi um momento muito doloroso, não só para nossa família, como para todos que lutaram por um Brasil digno, soberano e democrático”, lembra Haroldo. Para o sobrinho neto, a privação do convívio nunca poderá ser reparada. “As notícias só vinham por cartas ou pela esposa quando o

visitava em Montevideu”.

No dia 30 de julho de 1971, Djalma Maranhão não resiste e morre por complicações do coração longe da esposa Dária, do filho Marcos, dos amigos e da cidade que tanto amava. Para muitos, ele morreu de saudade. Por intermédio de Dinarte Mariz, seu corpo é trazido para Natal, onde foi enterrado. Dentro do seu caixão, foram encontradas diversas mensagens de outros exilados que ressaltavam a luta pela liberdade e homenageavam Djalma.



Enquanto estava exilado no Uruguai



O político passeia na feira uruguaia Tristán Narvaja

# Memória e desmemória póstumas

Em 2014, no dia 4 de abril, a Câmara Municipal de Natal restituiu de maneira simbólica os mandatos de Djalma Maranhão e Luiz Gonzaga dos Santos, como prefeito e vice-prefeito, respectivamente. Na ocasião, a filha de Djalma, Ana Maria Maranhão representou sua família e Geraldo Queiroz, a família de Luiz Gonzaga. “O ato simbólico faria efeito para nossa família, se ele estivesse conosco”, desabafa Haroldo.

A casa que Djalma morou com a esposa, Dária e os filhos Ana Maria e Marcos ficava localizada na esquina da Rua Jundiá e a Av. Afonso Pena. Apesar da tombada, na primeira gestão do prefeito Carlos Eduardo, para ser instalado o Memorial Djalma Maranhão, a casa foi demolida e no local construído um estacionamento. Acertou-se de preservar a fachada, que ostentava uma placa informada que ali morou



**Djalma, Dária (esposa) e Marcos Maranhão (filho)**

Djalma Maranhão, mas não demorou muito para sucumbir às marteladas. A sua então casa de praia na Avenida Erivan França, em Ponta Negra, hoje é uma churrascaria.

No ano passado, foi comemorado o Centenário de Djalma Maranhão e diversos eventos foram organizados em homenagem ao

ex-prefeito, como a criação do Memorial online no Centro de Direitos Humanos e Memória Popular; Exposição na Pinacoteca do Estado, Audiência Pública na Câmara Municipal de Natal e no Senado Federal, proposta pela senadora Fátima Bezerra (PT). “Lembrar da trajetória de Djalma Maranhão é firmar um compromisso com a história de um homem que fez muito pelo Rio Grande do Norte e por Natal nas áreas da educação, saúde e esportes”, finaliza.

*“Companheiros, meus irmãos: mesmo distante continuo presente na cidade. O vento trará minhas palavras e cada alvorada recordará a claridade da minha luta, permanentemente lembrada pelo coração do povo.”* Trecho da mensagem ao povo brasileiro, escrita por Djalma Maranhão no exílio em Montevidéu, em julho de 1965.



Edilson Rodrigues/Agência Senado

**Solenidade no Senado, proposta por Fátima Bezerra (PT), em homenagem a Djalma Maranhão**



# *Nas alturas*

Apesar das restrições à caça, prática da falcoaria segue tradição milenar e tem adeptos no RN

Por Cícero Oliveira  
Fotos: Cícero Oliveira



**FALCOARIA É A ARTE** de treinar aves de rapina para caça, como costumam explicar os falcoeiros. No Brasil, porém, a caça tem regulamentação restrita e a prática limita-se às ações de reabilitação de aves, educação ambiental e controle de espécies que por vezes se transformam em problemas, como pombos e urubus. Apesar das restrições, praticantes dessa atividade desenvolvem um trabalho de relevância na interação entre as pessoas e a natureza.

Também conhecida por cetraria, é considerada pela Unesco como patrimônio oral e imaterial cultural da humanidade. O termo falcoaria tem origem na palavra falcão, mas várias aves são utilizadas na prática, como gaviões, corujas e águias, que também podem ser treinados. Segundo o falcoeiro potiguar Arthur Vasconcelos,

o gavião-asa-de-telha (parabuteo unicinctus), espécie encontrada em quase todas as regiões do Brasil, é a ave mais utilizada na falcoaria em todo o mundo.

Outra espécie muito utilizada no país é o falcão-quiriquiri (falco sparverius). Essas aves são as preferidas pelos praticantes brasileiros por serem animais que conjugam duas características importantes: se dispõem a gastar mais energia para conseguir seu alimento caçando ativamente e são adestráveis facilmente. Espécies que possuem hábitos alimentares mais generalistas, que se nutrem de carcaças de outros animais ou forrageiam o solo, como o carcará, raramente são utilizadas na falcoaria. Algumas espécies de corujas e águias também são adestradas, embora geralmente sejam criadas apenas para o entretenimento ou atividades de demonstração.



O gavião-asa-de-telha é a ave mais usada na falcoaria mundial



Aves que não sejam devidamente autorizadas pelo Ibama não podem ser treinadas



O falcão-quiriquiri é a ave mais barata para a prática da falcoaria

## Meu primeiro falcão

O início da prática da falcoaria exige muita paciência e estudo de quem se propõe a criar uma ave de rapina. Segundo o presidente da Associação de Falcoaria do Rio Grande do Norte (AfarN), Joacil Germano, “a biologia da espécie que se deseja criar deve ser muito bem conhecida pelo candidato a falcoeiro, e as condições de manejo disponíveis devem ser bem ana-

lisadas. A princípio o novato deve acompanhar algum falcoeiro mais experiente em campo, definir a área que pretende atuar, e só depois disso escolher a ave mais adequada”. Ele ainda lembra que é fundamental que o animal seja comprado de um criador legalmente habilitado pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente (Ibama).

O custo da espécie mais ba-

rata, o falcão-quiriquiri, gira em torno de 900 reais, enquanto um gavião-asa-de-telha se aproxima de três mil reais e o falcão-peregrino pode custar até dez mil. Este último é considerado a joia rara da falcoaria, por ser capaz de executar perseguições formidáveis às suas presas, chegando a ultrapassar a velocidade de 340 km/h. É o animal mais veloz do planeta!

# Vida de atleta

A prática da falcoaria exige cuidados diários dos criadores com suas aves. A nutrição é o principal deles e deve ser muito bem balanceada, o que exige alimentos específicos para manter os animais como verdadeiros atletas, com o peso devidamente controlado, baixo nível de gordura e o máximo de massa muscular. Além disso, é fundamental que seja respeitado o período da muda, época em que as aves trocam de penas, o que acontece anualmente e nessa fase elas devem ficar com uma alimentação mais variada e farta para refazerem melhor a plumagem. Durante esse processo, as apresentações tam-

bém são interrompidas.

Ao adquirir uma ave de rapina, o falcoeiro ou falcoeira precisa submetê-la a várias etapas de treinamento, até conseguir um adestramento completo. Esse processo se inicia com o amansamento da ave, que, a princípio, não está acostumada ao contato com pessoas. Nessa etapa vários estímulos são postos para que o animal tolere a presença humana. Em seguida, há a fase dos saltos ao punho, quando se acostuma a ave a se alimentar com ele. Aos poucos a distância entre ave e adestrador vai sendo aumentada até que ela possa ser solta no campo e seja capaz de acompanhar o

companheiro humano ou realizar o ataque a uma presa.

As competições promovidas por falcoeiros necessitam de uma autorização específica por parte dos órgãos ambientais e, geralmente, são realizadas em duas modalidades. A primeira é o voo alto - destinada aos falcões - e consiste na perseguição da ave a uma presa artificial por meio de mergulhos em alta velocidade. Caso seja utilizada uma isca viva, o falcão irá abatê-la por impacto. Já a segunda é chamada de voo baixo ou perseguição de cauda, geralmente destinada aos gaviões na caça a um pombo.



A nutrição das aves merece cuidado especial dos criadores



A Afarn realiza frequentemente ações de educação ambiental

## Evoluindo

No Rio Grande do Norte, a Afarn é a entidade que congrega os falcoeiros desde o ano de 2011, mas alguns outros estados também têm suas respectivas associações, além da Associação Nordeste de Falcoaria e Conservação de Aves de Rapina (ANF) e da Associação

Brasileira de Falcoeiros e Preservação de Aves de Rapina (ABFPAR).

A falcoaria, apesar de possuir um pequeno número de praticantes no Brasil, é uma atividade milenar. Historiadores acreditam que ela exista há cerca de seis mil anos. Surgiu como mais uma fer-

ramenta humana na busca por alimento, evoluiu e transformou-se em esporte praticado mundialmente. Hoje acumula um objetivo ainda mais importante, que é o auxílio na educação ambiental e a consequente preservação de inúmeras espécies de aves.

José Cruz/Agência Brasil



# CANGACEIRO DA JUSTIÇA

O Virgolino que combate o crime no RN conta um pouco da sua história e afirma: "Quando eu não sou ameaçado, eu não durmo de noite"

Por **Leonardo Dantas**  
Fotos: Everson de Andrade



**A EXPRESSÃO SÉRIA** E a imponência que o cargo pede são imagens que desaparecem numa conversa mais informal com o advogado Wallber Virgolino da Silva Ferreira, surgindo assim o sujeito simpático e espirituoso que é. Aos 37 anos, o paraibano aceitou o desafio de comandar uma das pastas mais difíceis e polêmicas do governo do Rio Grande do Norte, a Secretaria de Justiça e Cidadania (Sejuc), responsável pelo comando do sistema prisional. As declarações firmes e expressões fortes contrastam com a tranquilidade e despojamento com os quais recebeu a Bzzz em seu gabinete, protegido por um forte esquema de segurança, diga-se. Destemido, diz: “Eu não tenho medo de ninguém, não deixo de viver minha vida”.

A decoração da sala é repleta de adereços típicos do Nordeste, e o inseparável chapéu de couro de cangaceiro descansa em cima da mesa ao lado de seu revólver. De chinelos e meia, Virgolino contou um pouco de sua trajetória. “Na brincadeira de polícia e ladrão, sempre fui polícia”, destaca. Sua família é natural da cidade de Serra Talhada, em Pernambuco, terra natal do famoso cangaceiro Lampião, e é de lá que veio seu sobrenome. “Meu avô, também Virgolino, era do Dnocs (Departamento Nacional de Obras Contra as Secas) e construiu o açude de Coremas, no alto sertão paraibano, e foi lá onde nasceu meu pai. Também foi onde meu pai Zezinho conheceu minha mãe, Dona Luíza. Eu nasci em Pombal, no ano de 1979. Mas só nasci lá, porque Coremas não tinha hospital”, conta. Já o nome Wallber foi uma homenagem do pai a um grande amigo, chamado Wallber Ulysses.

Da infância, o atual secretário tem boas lembranças e, como todo garoto criado no sertão nordestino, as paisagens e passagens na caatinga são uma constante. “Eu fui criado no mato, com meu avô me levando para andar de jumento. Minha infância todinha foi assim, pescando, caçando, criando passarinho”. Conta ainda que todo esse amor pelo sertão é fruto “tanto de parte de pai, como de parte mãe”, e são costumes que carrega até hoje.

Foi também em Coremas que Wallber Virgolino despertou pela primeira vez seu senso de justiça e revolta contra a impunidade, depois do assassinato de um de seus tios. “Eu lembro como se fosse hoje, quando chegaram lá em casa chamando minha mãe e informando que o meu tio tinha morrido. A sensação de não poder fazer nada ali foi muito ruim”. Com isso, o sonho de ser jogador de futebol ao lado de estrelas como Zico foi ficando para trás, dando lugar ao interesse pela advocacia e à justiça.

“Eu tinha um tio que gostava muito de mim, era o Tio Nelson, um senhor muito inteligente e que sempre perguntava sobre meus sonhos. Ele era engenheiro e queria que eu fosse engenheiro também, como todos os homens da minha família por parte de pai, mas eu queria mesmo era fazer Direito para ser polícia”, relata. Para o tio, Virgolino explicava que o interesse pelo Direito nascia do gosto por matérias como história e geografia. Ele, por sua vez, orientava o sobrinho, mostrando que Direito



Infância na cidade de Coremas



Seu Zezinho (pai) é uma saudade constante

não era apenas o que ele imaginava, mas sim o estudo das leis. E ele de pronto respondia: “Mas para passar no vestibular é mais fácil, né?”.

E foi do Tio Nelson que o jovem Virgolino, no alto dos seus 16 anos, tirou ensinamentos que o guia até os dias de hoje. “Praticamente ele me adotou. Lembro que sempre me dizia: ‘Ou você segue um caminho diferente, fazendo aquilo que ninguém quer fazer, ou vai acabar se tornando um advogado de porta de cadeia. Tudo que eu consegui foi com esforço e fazendo diferente’. E eu só entendi isso quando cheguei na polícia”.

“

Eu lembro como se fosse hoje, quando chegaram lá em casa chamando minha mãe e informando que o meu tio tinha morrido. A sensação de não poder fazer nada ali foi muito ruim”.



Aos 17 anos em João Pessoa





## “A Paraíba ficou pequena para mim”

Após o término da faculdade, Virgolino ingressou na Polícia Civil da Paraíba e se tornou delegado. Hoje é especialista em segurança pública, ciências criminais, gestão pública e prisional, além de especialista em inteligência policial. Sem falsa modéstia, diz que ficou famoso na Paraíba e que conseguiu fazer na Segurança do estado o que ninguém fez. “Quando fui para a Delegacia de Homicídios tinham mais de dois mil inquéritos atrasados e 90% eram da Polícia Militar, de grupo de extermínio. Quem gostaria de enfrentar a própria polícia? E eu

“

A Paraíba não me comportava mais, eu não sabia mais para onde ir, foi aí que Deus abriu as portas do Rio Grande do Norte”.

aceitei, Deus me guiou. No Grupo de Operações Especiais foi a mesma coisa, eu fui porque ninguém queria”, revela.

Wallber Virgolino está na Polícia Civil há 10 anos e já foi secretário da Administração Penitenciária do Estado da Paraíba. “A Paraíba ficou pequena para mim. Quando eu ia para alguma delegacia, os colegas já ficavam com inveja, pois sabiam que ia dar certo e tentavam ofuscar. Então, a Paraíba não me comportava mais, eu não sabia mais para onde ir, foi aí que Deus abriu as portas do Rio Grande do Norte”.

Apesar da maneira amistosa que conta sobre a vinda para o RN, sua exoneração na Superintendência da Polícia Civil do Brejo, último



cargo que assumiu na Paraíba, e onde realizou uma elogiosa gestão reduzindo a criminalidade, foi polêmica. Jornais e blogs paraibanos apontaram a sua saída como “fruto de perseguição por desafetos”.

Em entrevista numa rádio local, na época, Virgolino desabafou que a exoneração chegou ao seu conhecimento por meio de uma lista enviada via aplicativo WhatsApp e que não guardava ressentimentos com a decisão do governador Ricardo Coutinho. Porém, teria ficado bastante triste com a atitude “falsa” de alguns colegas de farda.

“

Tudo que eu faço é sempre dentro da justiça”.

A saída do governo paraibano também adiou uma possível candidatura à prefeitura de João Pessoa. Mas, com palavras do próprio secretário, “eu não olho para trás, só olho para frente. Tudo que eu faço é sempre dentro da justiça”.

E foi expandindo horizontes que aceitou o convite do governador Robinson Faria para assumir a Secretaria de Justiça e Cidadania do RN (Sejuc), em maio deste ano. Um verdadeiro desafio, já que o sistema penitenciário do estado vinha se deteriorando há décadas e as fugas nos presídios cada vez mais constantes. “Como dizia o ex-governador da Paraíba Tarcísio Miranda Buriti, a medida de um homem são

os obstáculos. Então, se eu conseguir mudar essa situação do Rio Grande do Norte, eu me credencio a assumir qualquer cargo”, diz.

Encarando como um desafio a “bagunça que estava o sistema penitenciário do RN”, Wallber Virgolino colocou como meta a Penitenciária de Alcaçuz. “Eu vim para resolver. O maior problema aqui era Alcaçuz, e todas aquelas fugas. Eu sabia que resolvendo só esse presídio já entraria para a história, e desde o dia que eu pisei aqui foram cinco meses sem fuga”. O secretário, que é chamado por muitos de Lampião, destaca que tinha em mãos as mesmas ferramentas que os secretários anteriores tinham, mas que o segredo foi valorizar a moral dos agentes penitenciários.

Ao iniciar na Sejuc, Virgolino trabalhou na mudança de mentalidade dos agentes através de es-



Com o senador Garibaldi Alves

tímulos e demonstração do quanto importante eles são para a organização do sistema. “Nós já conseguimos mudar a cabeça dos agentes e valorizá-los. Mexemos com a moral deles. Só através da quebra de muitos paradigmas é que o sis-

tema penitenciário pode mudar”. Uma das ações realizadas pelo secretário foi o reconhecimento do trabalho dos agentes, como homenagens nominais publicadas no Diário Oficial do Estado.





## “Bandido bom é bandido ressocializado”

Apesar da fama de “linha dura” e das frases de efeito, que deixam qualquer militante dos Direitos Humanos de cabelo em pé, Wallber Virgolino acredita na ressocialização quando há arrependimento real do apenado. “O sistema penitenciário tem etapas. Na primeira você precisa ser duro, e na segunda, justo. Na hora de ser duro, é necessário ser injusto, porque se nivela por baixo. Todo mundo é igual. Então, depois de disciplinados, você entra com a

“

Preso não é hóspede, presídio não é hotel”.

ressocialização”, explica.

Ele lembra do caso em que um apenado cometeu o assassinato de sete membros de uma única família, inclusive crianças. “Esse crime ficou conhecido nacionalmente, chamavam o assas-

sino de ‘mata-sete’. Depois de uma briga com o vizinho, ele invadiu a casa e assassinou todos com uma foice. Mas, dentro do presídio, eu coloquei ele para trabalhar na cozinha. A imprensa caiu matando em cima. No sistema, não me interessa o que ele fez lá fora, o crime que ele cometeu é problema dele com a Justiça. Agora, o que ele faz aqui dentro é problema meu. Se ele trabalhar, se comportar e ajudar o sistema, terá, sim, tratamento diferenciado”.



Máscara de sabonete com o rosto de Walber confeccionada por detento em um programa de ressocialização na Paraíba

“

Quando os presos estiverem aptos ao convívio social, eles irão cobrar do Estado medidas compensatórias, como salas de aula, esportes, educação profissional etc”.

O secretário destemido, porém, ressalta que não se pode esquecer que o apenado está no presídio porque feriu alguma regra interna da sociedade. “Preso não é hóspede, presídio não é hotel. Então, ele tem que cumprir as regras, se não vai sofrer as sanções que a lei estipula”.

Uma dessas medidas repressivas foi destaque na imprensa nacional, quando, por indisciplina dos presos de um pavilhão da Penitenciária Estadual de Parnamirim (PEP), o secretário proibiu o uso de qualquer eletrodoméstico ou produto eletroeletrônico. “Nossa ideia não é descumprir a legislação, nem desmoralizar o apenado ou sua família, assim como o sistema também não é para ser desmora-

lizado”, defende.

Para o secretário, o próximo desafio do sistema prisional potiguar é a ressocialização dos apenados, já que o clima nas prisões está em processo de organização. “A tendência é esfriar ainda mais. No entanto, quando os presos estiverem aptos ao convívio social, eles irão cobrar do Estado medidas compensatórias, como salas de aula, esportes, educação profissional etc”.

“Eu sou muito emoção”, declara, ao afirmar que apesar da repercussão de algumas ações, como a instalação dos bloqueadores de celular no PEP, tudo é feito com inteligência e estratégia. “Nós sabíamos que iria ter uma resposta, mas não com aquela dimensão. Havíamos pas-

sado um mês traçando um planejamento estratégico de prevenção e de repressão. Esse caso gerou um clamor na sociedade porque não é comum um carro incendiado, mas não houve baixas nem de um lado nem do outro”.

A relação de Wallber Virgolino com os Direitos Humanos não é uma plena guerra. Em 2013, numa medida pioneira no Brasil de proteção e garantia da saúde física e psicológica de apenados que se declararam homossexuais ou transexuais, ele criou um pavilhão específico para essas pessoas dentro da Penitenciária Desembargador Flósculo de Nóbrega, na Paraíba. Além do espaço reservado, os detentos tinham o direito de serem chamados pelo nome social e nem eram

obrigados a raspar o cabelo. “A discriminação fora do cárcere é muito grande, dentro da prisão esse preconceito se acentua ainda mais. Essa ala resgata a dignidade dessas pessoas”, considera.

Em 2014, na mesma penitenciária, criou um pavilhão destinado a apenados da Lei Maria da Penha. Com capacidade para 80 reclusos,

o espaço foi construído com a mão de obra dos próprios presos. A área também era reservada para receber detentos primários, que cometeram pequenos delitos. “Nós queremos transformar o sistema aqui no RN, reativando as escolas penitenciárias, como em Caicó, por exemplo, que já voltou a ter aula tanto no masculino como no feminino”.

“

Nós queremos transformar o sistema aqui no RN, reativando as escolas penitenciárias”.



A escopeta Calibre 12 que o secretário usa para espantar o mau-olhado

# Amor ao sertão

Ao falar de suas raízes, a conversa fica leve e nem parece que Wallber Virgolino é aquela autoridade que recebe ameaças quase que diariamente e é escoltado por seguranças fortemente armados aonde vai. Adepto de vaquejada, declara sua paixão por cavalos. “Eu amo cavalo desde pequeninho”, fala, apontando para o porta-retratos em cima da mesa com uma foto sua praticando o esporte. Nas horas livres, diz que faz as mesmas coisas desde o dia em que nasceu. “Gosto de roça, beber com os amigos, jogar bola. Gosto de gente, de conversar. Não sei ficar só”.

Foi através das vaquejadas também que Virgolino criou laços com o Rio Grande do Norte. “O Nordeste todo é muito parecido. Eu vinha a Natal pelo menos duas



“  
Eu sei e prefiro fazer bem, mas também sei fazer o mal quando é necessário”.

vezes por ano, e no interior, mais especificamente em Nova Cruz, eu tenho muitos conhecidos por causa das competições. Tenho um carinho especial pelo povo e pela cultura potiguar, espero continuar

por aqui até quando der”.

Sobre as ameaças sempre recorrentes no seu dia-a-dia, o Virgolino ‘Lampião’ é categórico: “Quando eu não sou ameaçado, eu não durmo de noite”, brinca. Afirma que boa parte dessas intimidações é apenas consequência do seu trabalho e orienta ao repórter escrever as seguintes aspas, sem edição: “Eu sei e prefiro fazer bem, mas também sei fazer o mal quando é necessário”, finaliza.



A paixão por cavalos vêm da infância no sertão paraibano



Luva de vaquejada personalizada

# Mais que um CEMITÉRIO

Erguido em 1882, o cemitério de Arês (RN) tem estilo rococó e guarda importante parte da memória do município e do estado, embora ainda seja pouco conhecido e preservado

**Por Luiza Tavares**







**O ESPLENDOR ESCONDE** A sua triste missão de receber os que já não mais habitam esse plano. Existe há quase 150 anos entre dores, saudade e orações. Foi erguido em 1882 pelo capuchinho Frei Herculano, quando esteve em Arês, no litoral Agreste do Rio Grande do Norte. O estilo tem no rococó um requinte de luxo sedutor e não há outro modelo em toda a região Nordeste. Resiste poderoso no meio da cidade que pouco conhece sua preciosidade. Tímido, demonstra os sinais da necessidade da preservação: a inclinação da obra se agravou ao ponto de precisar de vigas para apoio. Há mais de cinco anos o frontal, tombado em 1962 pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), não é restaurado e se deteriora, assim como a história de um povo.

O povoado na beira da lagoa começou quando um grupo de índios, chefiados pelo cacique Jacumahuma, resolveu deixar o aldeamento de Papary por causa das desavenças ocorridas e foi à procura de novas terras. Chegando às margens da Lagoa de Guaraíras, o grupo indígena se estabeleceu e daí surgiu a primeira comunidade da futura Vila de Arez (ortograficamente o correto é Arês). Em 1659 chegaram os padres jesuítas e deram início à catequese junto aos índios da localidade. Logo depois, fundaram a Missão de São João Batista de Guaraíras, construíram a igreja e o convento, ainda hoje existentes. Porém, em 1758 os religiosos foram expulsos da comunidade e foi nesse ano que a comunidade recebeu o título de vila com o nome de Vila Nova de Arês.



Detalhes do frontispício, lembra o estilo de escola arquitetônica barroca, mas está enquadrado no estilo rococó

O frontispício, frontal ou portal, lembra o estilo de escola arquitetônica Barroca, mas está enquadrado no estilo rococó, que por isso tem o valor reconhecido nacionalmente. Considerada a peça mais sugestiva de todo o estado, com seus ornamentos do Barroco e decoração mural, segundo o historiador potiguar Luís da Câmara Cascudo, “possui frontispício de composição simétrica, com cinco divisões feitas por colunas compósitas. Na divisão central, em arco pleno e frontão em forma de sino encimado por cruz, existe seu vão de acesso. Duas divisões ornadas por motivos florais, ladeando o arco. Nichos em arco pleno cercado por ornatos vazam as duas divisões extremas. Motivos florais nas bases e no rodapé. Pináculos em forma de lótus fechados sobre a cornija, coroando as colunas”.



Dona Maria do Jornal já perdeu as contas de quantos anos trabalha no cemitério



## Tombado, mas descuidado

Esse patrimônio é considerado um dos maiores potenciais para o turismo local, tanto pela sua beleza rara quanto por sua história implícita. “Eu já nem sei há quanto tempo trabalho aqui, mas acho que é importante, é muito bonito”, diz dona Maria do Jornal, que cuida da limpeza e conservação dos túmulos. O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural mais conhecido, e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal. O objetivo do tombamento de um bem cultural é impedir sua destruição ou mutilação, mantendo-o preservado para as gerações futuras, mas a fachada do cemitério sofre com a deterioração e o peso do tempo.

“A despeito do bem ser tombado em nível federal, não há mudança na propriedade, sendo a desapropriação e o tombamento institutos diferentes. Isto é, a responsabilidade pela gestão, conservação e uso continuam sendo do titular da propriedade, no caso, da Prefeitura Municipal de Arês”, explica a superintendente do Iphan, Andréa Costa.

Quanto à restauração do bem, explica que a necessidade de conservação ou restauração do frontão do local já foi objeto de acordo entre o Iphan e o Executivo municipal, que definiu a realização sob responsabilidade do segundo. “Ressaltamos que a realização da obra deve respeitar as recomendações dispostas em Parecer e as Cartas Patrimoniais, que são documentos de refe-



**Andrea Costa, superintendente do Iphan-RN**

rência sobre a preservação de bens culturais no âmbito da comunidade de especialistas e organismos nacionais e internacionais que trabalham com a preservação de patrimônios culturais”, avisa.

# História Viva

Foi perguntar na rua “onde mora o seu Zé de Conceição?”, que um morador solícito ensinou o caminho. Na casa, Dona Liu não se demora, abre o portão, oferece um copo d’água, convida para o almoço e já oferece uma cadeira para a prosa. Zé de Lima, que tem 87 anos e há 82 mora no município, coleciona os causos e histórias da cidade e relata seu conhecimento sobre o Cemitério de Arês.

“Essa terra já viu muito sangue. Viu um surto de uma doença que fazia as pessoas parecer que estavam mortas e elas eram enterradas assim. Frei Herculanino quando chegou à cidade não gostou do que soube e decidiu construir outro do zero”, conta o aposentado.

O Frei então mobilizou a cidade e fez o projeto da construção que está de pé até hoje. “Quase não tem quem conte a história de Arês, falta incentivo da prefeitura, devia ter uma forma de valorizar o que aconteceu, para a gente saber informar sobre o passado e assim por diante”, lamenta.

Seguindo na manhã ensolarada e seca, comum no município, o frontispício recebeu mais um filho das terras potiguares. Por entre as despedidas, uma figura se destaca: vestido de branco, com luvas, máscara e óculos. Seu



**Sabedoria popular: Seu Zé de Conceição e Dona Liu compartilham histórias e vivências**

nome é Arlindo e trabalha como coveiro do cemitério há sete anos. “Esses corredores têm muita história para contar, a cidade até reconhece o valor do cemitério, mas ele está se acabando”, alerta.

Arlindo perdeu as contas de quantas pessoas já enterrou. “Muitos registros se perderam, muitas famílias não botam placas ou identificação e as mais antigas já se deterioraram”, diz. O coveiro relata que já enterrou pessoas conhecidas na cidade, como um prefeito e personalidades, como a dona de um bordel. Mas, o que chama atenção do homem de mãos calejadas é a resistência da história dentro do prédio.



**Obelisco construído pelos holandeses**

“Aqui existem cinco construções históricas, um cruzeiro, três tumbas e uma espécie de obelisco”. Arlindo assume às vezes de guia de turismo e tenta mostrar as preciosidades esquecidas por entre túmulos e covas. “Tudo bem que o frontal é bonito e importante, mas esse chão também tem sua história”, comenta, quando passa pela primeira construção que se assemelha ao topo de um castelo, fincada no chão e que, apesar do tamanho, poderia passar despercebida.

A construção pouco nos revela e menos ainda a placa, cujos dizeres sofreram com a ação do tempo e tentativas de restauração. O estilo carrega características que se assemelham à realeza, destaca Arlindo. Mais adiante, o coveiro apresenta: “Esta aqui é Maria, essa eu não tenho certeza se é do tempo dos holandeses, mas achamos que é muito antiga por ter os números romanos gravando a data”.

Poucos passos depois a visão impressiona. Rente ao muro, cor de pedra e de aspecto imponente, a tumba desta vez guarda uma placa bem conservada e abriga um importante ícone da história do Rio Grande do Norte: Samuel Bolshaw, inglês nascido em Manchester, no ano de 1838, que foi para Ceará-Mirim (região metropolitana de Natal) em 1870, aos 32 anos de idade. Segundo pesquisa divulgada por Jeanne Fonseca Leite Nesi, ex-superin-



**Túmulo de Maria, um dos mais antigos**

tendente do Iphan, o britânico fundou o Engenho Cruzeiro, no âmago do vale do Ceará-Mirim.

Implantou no seu espaço um mecanismo inteiramente novo, que modificou inteiramen-

te os equipamentos utilizados à época. Foi também o responsável pelas grandes plantações de cana-de-açúcar nos vales de Maxaranguape, Punaú e Fonseca. Não satisfeito com a expansão da cultura da cana-de-açúcar nestes vales, o britânico transferiu-se para os municípios de Goianinha e Arês, onde também criou centros de produção açucareira, atingindo também a Ilha do Maranhão, no município de Canguaretama.

Samuel Bolshaw morreu na então Vila de Arês, em 9 de julho de 1899, aos 61 anos de idade. O historiador Câmara Cascudo visitou o túmulo do inglês e, sintetizando a personalidade do falecido, descreveu: “Era homem de imaginação prática, trabalhador inesgotável de planos, com iniciativas e esforços no terreno econômico, merecedor de recordação”.



**Túmulo do inglês Samuel Bolshaw, falecido em 1899, visitado por Câmara Cascudo**



Alessandro conhece a história do local e torce pela restauração

# S.O.S.

O coveiro Arlindo finaliza o passeio histórico pelo cemitério com um apelo: “Eu queria que a população e o governo tivessem mais atenção com a nossa história, o portal não recebe manutenção há cinco anos”.

A riqueza do patrimônio histórico da pequena cidade retrata, principalmente, sua história e a influência de seus primeiros colonizadores. Esse acervo histórico e cultural pode vir a ser um de seus principais atrativos turísticos no segmento de turismo histórico e cultural. Além disso, pode desenvolver a economia local e gerar empregos diretos e indiretos.



Uma das covas seculares



Cruzeiro está entre as construções mais antigas

É imprescindível, no entanto, a preservação desses patrimônios, tanto para a atividade turística quanto para os próprios moradores e futuras gerações, desde que seja realizado um planejamento turístico que tenha em seu contexto a inserção de políticas públicas de turismo que conscientize a população acerca da importância da atividade turística em uma localidade. “A pluralidade e a diversidade cultural representam para o turismo a oportunidade de estruturação de novos produtos turísticos. Além disso, a investigação sobre um bem de valor cultural permite a apreensão de diversos aspectos, como a história do lugar, o modo de viver de determinado grupo, a própria apreciação artística”, comenta a superintendente do Iphan, Andréa Costa.



Vigas apoiam o frontão do cemitério



Cemitério guarda relíquias, memórias e história

# RIQUEZAS DO SERIDÓ

Região potiguar é celeiro de riquezas para o turismo religioso, de aventura e pedagógico

**Por Anna Alyne Cunha**

Fotos: Júnior Azevedo, Tonny Washinton,  
Carlos Dantas, Adriano Santori





**QUEM NÃO CONHECE O** Seridó já deve ter ouvido falar nessa região do Rio Grande do Norte, que é rica em belezas naturais, tem culinária de sabor incomparável, artesanato próprio e festas que refletem a fé do sertanejo. Quem conhece, sempre volta. O misto de atrativos tem revelado potencial turístico bastante proveitoso para um povo que adora receber visitantes, pois acolher é uma das maiores virtudes do seridoense.

Certamente, a cidade mais lembrada é Caicó. Conhecida como capital do Seridó, é o maior e mais antigo município da região. Entretanto, *nem só de Caicó vive o turismo no Seridó*. Nós tivemos a missão de selecionar três das 25 cidades que compõem a região do semiárido potiguar para mostrar seus potenciais turísticos. E riquezas não faltam. Vamos a eles!



Caicó é a cidade mais lembrada quando se fala na região Seridó

# Cenário histórico

Pertinho de Caicó e a 240 km de Natal, capital do RN, está Jardim do Seridó. A cidade com pouco mais de 12,5 mil habitantes oferece diversos atrativos naturais e culturais. Entre os pontos turísticos mais procurados estão as gravuras rupestres que compõem o cenário histórico do município, com destaque para o Sítio Tanques. Além disso, tem a Ponte da Pedra Lavrada, situada a 3 km do centro. O local enche os olhos dos visitantes, que se surpreendem com a construção datada de 1922 sobre as águas do Rio Seridó. A ponte está localizada na propriedade do Sr. Francisco Seráfico e recebe jardineiros e visitantes em tempos de chuva e de seca.

Quem vai à cidade em dias de festa é presenteado por muito acolhimento e culinária única. Seja na festa da padroeira, Nossa Senhora da Conceição, ou na festa do co-padroeiro, Sagrado Coração de Jesus. Porém, a celebração que mais atrai turistas e historiadores é realizada no fim do ano. A Irmandade dos Negros do Rosário celebra há 153 anos, nos últimos dias de dezembro, a libertação do seu povo. Como os negros escravizados eram impedidos de celebrar os padroeiros da cidade, eles realizavam festejo a Nossa Senhora do Rosário e até hoje a festa, rica em cultura e simbolismo, recebe centenas de visitantes.



**Gravuras rupestres enriquecem a história do município**



**Ponte da Pedra Lavrada, em Jardim do Seridó, é uma construção de 1922**



Festa da Irmandade dos Negros do Rosário, celebrada há 153 anos

## Ecoturismo e religião

Enquanto o Seridó é conhecido por um clima quente e seco, algumas cidades esbanjam ventos leves e frescos. É o caso do município de Florânia, a 206 km de Natal, com cerca de nove mil habitantes.

Em tempos de cheia e fartura de inverno, riachos, cachoeiras e lagoas são os grandes atrativos. Entretanto, a capacidade turística da cidade está diretamente ligada a sua história, com um forte apelo para o turismo religioso. Localizado na região da Serra de Santana, Florânia possui uma vista privilegiada no alto do Monte das Graças.



Monte das Graças tem vista privilegiada

No local, foi construída uma pequena capela que recebe muitos visitantes à procura de reflexão e orações a Nossa Senhora das Graças. Por lá são comuns missas campais, romarias, peregrinações e outras manifestações de fé.

“Só tinha missa no Santuário das Graças num domingo por mês e o movimento aumentou tanto que a Paróquia resolveu fazer celebrações toda semana. Vem gente de muitos lugares e esse público triplica quando chega novembro, na festa da co-padroeira, Nossa Senhora das Graças”, conta Aparecida Pereira, secretária da Paróquia de São Sebastião em Florânia.

Apesar de um forte cunho religioso, Florânia tem se mostrado um potencial para quem gosta de turismo de aventura. O ecoturismo é explorado entre as serras do lugar e à beira dos riachos. Entre os pontos, está a Lagoa do Livramento, o fascinante pôr-do-sol da Garganta e o Mirante, que fica em cima da Serra do Cajueiro. Vale a pena explorar.



Missa no santuário do Monte das Graças

## Fé e turismo pedagógico

De turismo religioso, Carnaúba dos Dantas entende. Na cidade, que está a 227 km de Natal, fica um dos maiores santuários sacros do estado e que atrai milhares de romeiros todos os anos: o Monte do Galo. Além de visão privilegiada da cidade, o lugar recebe visitantes com sua famosa escultura em forma de galo, que pesa cinco toneladas.

Fundado em 1927, circundado por escadarias e rampas, o monte recebe turistas do mundo inteiro e durante todo o ano. Durante Semana Santa, torna-se ponto de encontro de muitos fiéis que lotam o lugar para assistir a encenação da Paixão de Cristo – tradição que vem se mantendo viva e fomentando o turismo local.



Sítios arqueológicos em Carnaúba dos Dantas e suas figuras rupestres atraem turistas e pesquisadores



Monte do Galo



O turismo religioso continua como o carro-chefe do município de pouco mais de oito mil habitantes, mas o segmento está ganhando um forte aliado: o turismo pedagógico. Pesquisadores e estudantes da região e de outros estados procuram nos sítios arqueológicos em Carnaúba dos Dantas muito conhecimento e história.

O Sítio Arqueológico Xiquexique, localizado em uma serra homônima, fica a uma distância aproximada de três quilômetros do centro da cidade. No

local, as atrações são os desenhos e pinturas rupestres com mais de nove mil anos. “Nós Já chegamos a receber 400 estudantes e pesquisadores por mês à procura dos sítios arqueológicos. E este tem se tornado um promissor caminho para o turismo em Carnaúba”, conta Carlinhos Dantas, guia regional.

O guia, com mais de 10 anos de atuação no município, diz que nos últimos anos a chegada de turistas estrangeiros se tornou frequente. “O que ainda deixa a desejar são as estruturas

de hospedagem e a falta de água, que dificultam a recepção de novos visitantes. Além de uma escassa divulgação do nosso destino”, lamenta.

Seja em busca de renovação de fé, conhecimento histórico-cultural ou ainda, a ânsia por aventura, o nosso Seridó vem se concretizado como alternativa eficiente e lucrativa na exploração do turismo interiorano. De certo, todas as cidades da região possuem potenciais turísticos a serem explorados, mas essa missão fica para futuras edições.



# Além do paladar

Restaurante do casal de chefs Cacau Wanderley e Gabriel Camilo, com decoração praiana, detalhes retrô e da natureza, A Cozinha Forneria faz sucesso com massas frescas artesanais, sobremesas autorais e espaço para eventos

**Por Luíza Tavares**



**FARINHA, OVOS, LEITE E** manteiga são os ingredientes para fazer as mais diversas massas. Mas, qual a composição necessária para se construir um restaurante de sucesso? De entrada, boa dose de requinte, algumas pitadas de capricho e dedicação a gosto. Depois, é só juntar com o talento visionário dos chefs Cacau Wanderley e Gabriel Camilo, já consolidados na cena gastronômica potiguar. O casal criou uma casa dedicada às massas artesanais, feitas como manda o figurino italiano, com simplicidade e alta qualidade.

Sucesso com o restaurante A Cozinha há dois anos e meio, os chefs iniciaram o novo projeto gastronômico: A Cozinha Forneria, inaugurada em 2015. No cardápio, proposta que complementa a do primeiro restaurante, de acordo com os donos, que revolucionaram a cozinha sem abandonar o toque regional, em um ambiente aconchegante e muito bem frequentado por público de todas as idades e que quer saborear excelente gastronomia.

A história da casa se confunde com a trajetória da dupla, que completa as frases um do outro e demonstra intensa sintonia. Cacau conta – e Gabriel completa – que a culinária esteve presente desde cedo, por influência da mãe, Naira, professora e pesquisadora de alimentação saudável e ótima cozinheira.

Gabriel também por influência de sua mãe, Neide, que desde cedo o estimulou a desafiar-se. Até que a paixão virou profissão. “Eu sempre estive no meio. Já fui garçom, trabalhei limpando o chão, as mesas, já trabalhei em bar, e aí fui. Aqui não tinha curso de gastronomia, antigamente, e prestei o primeiro vestibular para Engenharia Civil, mas não passei. No ano seguinte, abriu um curso de gastronomia e eu nem pensei duas vezes”, relembra Gabriel.

E foi aí que os caminhos dos dois se cruzaram. “Eu vim a Natal de férias. Aí vi um folder da abertura do curso de gastronomia e isso ficou na minha cabeça. Perdi a entrada do primeiro semestre, mas recebi um e-mail e isso ficou me martelando. Não deu outra, vim para Natal”, conta Cacau, que morava em Brasília. Após o término do curso, o casal passou anos lecionando, mas um restaurante sempre foi sonho para os dois. “Nós éramos professores, não tínhamos como ter um restaurante. Gabriel sempre dizia ‘vamos montar alguma coisa’ e eu perguntava, ‘mas, como?’ e ele insistia que a gente podia arrumar um tempinho para dar certo”.

A empreitada gastronômica começa em 2013 com o restaurante ‘A Cozinha – Gastronomia’. “O objetivo foi fazer com que as pessoas se sentissem em casa. Na realidade, nosso primeiro projeto era que fôssemos um



**Gabriel e Cacau já compõem a cena gastronômica potiguar**

empório, para que as pessoas passassem e levassem o que tinhamos de melhor”, diz Cacau. Os dois pensaram em cada detalhe para que o cliente desfrutasse da gastronomia de um jeito simples e criativo. “No começo foi muito difícil. Tínhamos o restaurante, dávamos aula, dormíamos três ou quatro horas por dia. Nossa jornada acabava quando deixávamos nossa equipe em casa, pois era muito tarde e perigoso. Nunca pensamos em desistir, mas choramos e nos aperreamos muito”, relembra Cacau.

Em 2015, a necessidade de crescer aliada à energia de mudança da chef os fizeram respirar novos ares. Segundo Gabriel, A Cozinha Forneria surgiu por questão de oportunidade. O imóvel pertence a uma prima de Cacau e os foi oferecido. Eles contam que a ideia era abrir um novo restaurante apenas a médio prazo, mas estavam buscando um espaço com cozinha para servir de apoio para A Cozinha. Acabaram aceitando o convite e observaram que já poderiam realizar o sonho de uma segunda casa.



# Sabores e charme

Velas sobre as mesas, música e decoração com objetos inusitados criam o clima acolhedor e romântico da A Cozinha Forneria. É um desses lugares onde a pessoa não apenas se deleita em sabores, mas também desfruta de ótima experiência. Logo na entrada, o cliente é recepcionado por um arco tipicamente italiano e as referências ao país não param por aí. “Eu disse que o Gabriel poderia fazer qualquer coisa, mas tínhamos que ter um arco e uma fonte de leão, ele ficou doido”,

brinca Cacau.

A decoração do ambiente é toda retrô, com peças antigas da família do casal, como fotografias, quadros, uma máquina de costura antiga, birô centenário, entre outros objetos. Atração à parte do local. “Queremos que aqui seja realmente um lugar com uma energia especial. Acho que conseguimos”, conclui orgulhosa. Os salões se dividem entre uma energia acolhedora e uma esfera luxuosa. O primeiro, ao ar livre, exibe atmosfera com requinte sob medida.

Predominantemente vermelho, com rosas sobre as mesas, lustres e clima especial. Do lado esquerdo, uma parede repleta de orquídeas, que são tratadas como “xodó” da casa. No salão climatizado, o ambiente requintado também tem decoração intimista e cuidadosa. Quadros, adereços e enfeites que pertenceram à família do casal adornam o salão, cuja decoração é pensada pelos chefs e constantemente mudada. “Cacau adora mudar as coisas, se ela pudesse mexia aqui todo dia”, brinca Gabriel.



A decoração do ambiente é toda retrô, com peças antigas da família de Cacau e Gabriel



Decoração retrô com peças da família do casal



Salão ao ar livre é adornado com peças escolhidas a dedo por Cacau

Massas artesanais, pizzas e molhos, combinados com um ambiente espaçoso e aconchegante. No cardápio, destaca-se de entrada o mix de bruschetta e o queijo brie quente com redução de frutas vermelhas. Outra grande pedida é a porção de pastéis recheados com queijo do reino e servidos na própria lata da iguaria.

Para o prato principal, o carro-chefe são as massas. “Aqui a gente faz as massas frescas como fettuccine, ravioli, pappardelle, gnocchi. Nossos pães são feitos aqui, com fermentação lenta, bem italiano mesmo, com o fermento que produzimos na casa. Queremos fazer diferente, gostamos de estar à frente de tudo”, ressalta Cacau. Também no cardápio, pizzas de massa fina assadas no forno, como manda a tradição do país inspiração do restaurante. Para acompanhar os pratos, A Cozinha Forneria dispõe de uma carta de vinhos com 75 rótulos, de vários países, incluindo tradicionais vinhos italianos. Sobremesas autorais, servidas em potes típicos de doces, complementam o cardápio.



Equipe da cozinha sob o comando de Gabriel



Pastas são as fortes opções de pratos principais



Mix de bruschetta



Pastéis recheados com queijo do reino



Iguarias tipicamente italianas ganham a cara do duo de chefs

Eduardo serve as delícias, trazidas em tábuas de cortar carne

# Sintonia

O casal diz que trabalhar junto é muito mais do que só rotina. “A gente gosta muito de trabalhar em parceria, sentimos falta de não trabalhar juntos”, declara Gabriel. Os chefs aproveitam a sintonia para enriquecer o ambiente e inovar. Gabriel brinca que essa é a especialidade de Cacau. O espaço que acomoda mais de 100 pessoas também é cenário para eventos, como noivados, aniversários e, até, casamentos.

Nos fundos do restaurante, uma linda horta orgânica recebe com cores, cheiros e sabores. “O irmão de Cacau nos ajudou a planejar nossa horta, 100% orgânica. Produzimos aromáticos, brotos, folhas, mas esse nosso clima é muito difícil, então a gente produz o que geralmente é mais difícil de achar”, explica o chef. Os dois sempre apostam nas mudanças, renovações e oportunidades. “Estamos sempre mudando o cardápio, a casa, é ótimo renovar. É a necessidade que faz a situação. Não podemos perder nunca uma oportunidade de fazer bem feito”, fala em harmonia o casal, que se completa nas palavras e preenche a página da receita de como se fazer um restaurante de sucesso.



O casal cultiva uma horta de aromáticos completamente orgânica



A cozinha sob o comando do chef Gabriel

# Moda *e poemas*

Roupas infantis com criação potiguar são mais um exemplo do crescimento do mercado de moda local

**Por Vânia Marinho**

Fotos: Divulgação



**MODA ESTÁ ALÉM DO** simples vestir. Está cada vez mais aprofundada e possibilitando pesquisas que trilham caminhos que se interligam com arte, design, História. O status alcançado pela moda coloca os estilistas e produtores em um nicho de artistas que levam o ofício a sério.

Foi-se o tempo em que moda era vista como algo superficial. A mudança de status em muito se deve ao empenho de cri-

adores e também à formação de quem lida diretamente com as ideias desse universo.

Nas últimas edições, venho mostrando em larga escala o “fazer” local e acredito que o público esteja surpreso positivamente com a capacidade dos nossos criadores. Na edição passada, mostrei peças com estamparias exclusivas da marca Areia Dourada, produzidas em nossa região, com as belezas e contrastes do Seridó potiguar.



**Estamparias exclusivas da marca Areia Dourada, com as belezas e contrastes do Seridó potiguar**

Pois bem, nesta edição continuo explorando a criatividade de nossos estilistas e registro o mergulho na História que impulsionou a estilista Eveline Santos a criar sua grife infantil, *Fazendo Poemas*. Na primeira coleção, que leva o nome da grife, a estilista apresenta uma estampa delicada, que reproduz os azulejos portugueses que revestem a banheira que pertenceu ao historiador e folclorista Câmara Cascudo. O resultado é uma coleção delicada e com azulejos seculares. A bela estampa azul e branca, aliada a modelagens com o *shape* do nosso verão, é a certeza de acerto na combinação que envolve conhecimento, arte e moda



**Azulejos portugueses usados no entrono da pia e banheira que pertenceu a Câmara Cascudo, serviram de inspiração para estampas**





Por Vânia Marinho  
jornalista



## Make up

Sempre conectada com as principais tendências mundiais, a Vult segue assumindo cada vez mais seu lado fashion e cheio de atitude. A marca busca por meio de suas maquiagens inovadoras e acessíveis empoderar o universo feminino. Vale lembrar que nesta temporada a Vult conta com a consultoria da top makeup artist Vanessa Rozan, embaixadora da marca, no desenvolvimento de lançamentos.



## Primavera em destaque

No mês de setembro, o público que foi ao Natal Shopping pôde perceber uma nova energia. Os perfumes e flores da primavera foram a inspiração para o Food Fashion Art, que agradou em cheio ao público que foi brindado com música de qualidade e desfiles de algumas grifes. As novas coleções foram apresentadas em manequins suspensos em balanços presos ao teto do corredor.

## O que as famosas AMAM

Sempre impecáveis, as famosas são fonte de inspiração para muitas mulheres. Com cabelos sedosos, peles bem cuidadas e maquiagens incríveis, elas enchem as telas e nos fazem questionar quais são os produtos mágicos que as deixam tão belas. Vamos mostrar alguns desses segredos:



### Giovana Antonelli

Chubby Stick Intense  
Moisturizing Lip Colour Balm - Clinique (R\$ 79)  
Esse balm da Clinique deixa os lábios irresistíveis com um toque

de cor que não é nem brilhante, nem opaco - o meio termo perfeito! Contém manteiga de manga e karité para garantir conforto e maciez. Disponível em oito cores.



### Juliana Paes

Insolence Guerlain (R\$ 281)  
Surpreendente, audacioso e feminino. Insolence é um perfume cítrico floral que mistura notas de frutas vermelhas com notas de violetas e flor de laranjeira.



**Wellington Fernandes**

Arquiteto

Email: wfarquitetura@yahoo.com.br



Apartamento. Mistura estilos, o ponto de destaque são as cadeiras clássicas em jacarandá na mesa moderna. Tela de zebra do artista Aldo Soares

# MUSEU de grandes novidades

Tendência em ambientações, peças de época valorizam a decoração pela beleza e personalidade destacados em projetos de arquitetura



**IDEIA BEM ACEITA NA** ambientação, que valoriza espaços e se transforma em tendência, a composição com móveis de época são muito bem-vindos. De décadas ou séculos passados. A regra é que quanto mais antigos, mais valorizados. Todo período tem suas joias raras que, resgatadas e bem colocadas, se misturam ao moderno e tornam a decoração um sucesso

Em apartamentos, casas, lugares comerciais, *hall* de entrada, salões de cabeleiros, a ideia é reunir antigo e moderno, deixando os ambientes sofisticados e elegantes. Boas recordações como aquela radiola que embalou festas e faz viajar no tempo e pode ser um objeto decorativo que adquire outra função. Por exemplo, passar a ser um aparador em uma mistura que traz lembranças e beleza.

O mix de estilos também pode acontecer em fachadas usando elementos tipo madeira de demolição como vigas, portas e apliques antigos. Outra sacada é uso de luminárias, como no caso dessa piscina na pousada Toca da Coruja. Um caramanchão no qual usamos as vigas de madeira adquiridas em Recife, Pernambuco, na composição com luminárias de casarões centenários e igrejas.

Objetos adquiridos em antiquários e lojas de usados podem ser produzidos com fragmentos encontrados ou que foram descartados, muitas vezes, por pessoas que não sabem o valor e o potencial que aquela peça possui. Objetos que não agradam por serem de madeira escura, aparentemente pesada no estilo, podem receber uma laca da cor desejada, vibrante ou em tons pastel, que permitem leveza. Dessa forma, o móvel deixa de ser simplesmente algo velho para alguns e passar a ser descolado e jovial.



**Mesa clássica e sofá da década de 1950 do salão de beleza Hair Cult**

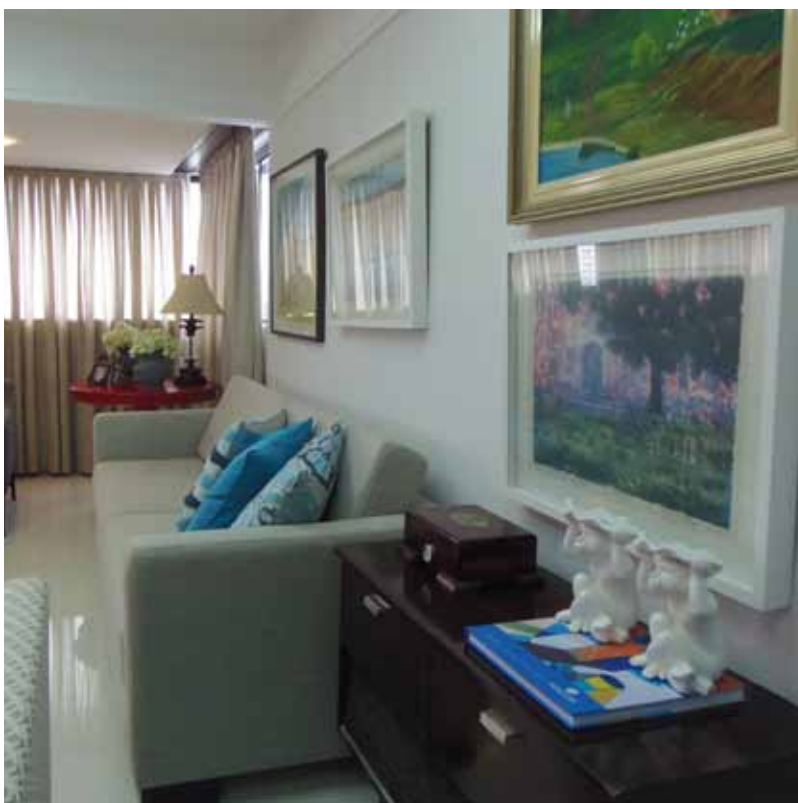


**Pousada Toca da Coruja: na área de lazer, caramanchão com madeira de demolição centenária e luminária antiga**

Marcelo Isola

Em qualquer ambiente podemos fazer essa junção de estilos. Um único objeto pode deixar o local muito mais interessante e ousado. Uma casa com muitos móveis antigos faz parecer um ambiente de cinema ou cenário de novela e que estamos realmente imersos em outra época.

Já o contrário, quando todos os móveis são modernos, algo que acontece bastante hoje nas casas de um modo geral, temos a impressão que estamos em um *showroom* de uma loja, mais impessoal e sem alma. Em linhas gerais, como em qualquer ambiente, temos que pensar no todo. Não devemos imaginar as peças isoladamente, mas em suas infinitas possibilidades de disposição.



**Radiola que passou a ser um aparador**



**Mesa de chá que passou à função de mesa lateral e recebeu pintura vibrante**

# NINGUÉM MERECE OUVIR NOTÍCIA CHATA NA VOLTA PARA CASA.

Mude de companhia no começo da noite.

Esqueça o trânsito parado

e os problemas do dia-a-dia

sem deixar de saber o que é notícia.

Você tem o direito.

Ninguém precisa ser chato

para lhe contar o que está

acontecendo.



ELIANA LIMA



CIRO PEDROZA

## BATE PAPO NA CIDADE

Segunda a sexta

# 18h

R Á D I O  
**CIDADE**  
**94FM**

Notícia com inteligência, interatividade, bom humor e sem chatice.

Participe: **9 8181 9720**  #batepaponacidade

# PLUG

Fotos: João Neto

Com produção Casa de Ideias, de Chrystian de Saboya, a colunista e blogueira Hilneth Correia recebeu em grande estilo, na Pink Elephant, para lançar o seu novo portal, com o endereço hilnethcorreia.com.br. Além dos mais diversos assuntos do cotidiano, de política à sociedade, ela atualizará sua coluna três vezes por semana, com os babados da sociedade potiguar. E mais. Noite regada a Old Parr, borbulhas Gran Legado e delicias Nick Buffet.



O músico-top Chico Beethoven deu seu show no sax



Os amigos Bebeto Torres e Daniella Fonseca



Amigos Soledade Fernandes e Jarbas Bezerra



Vanessa Soares e Enrico Macedo



Liege Barbalho, hair Edimilson Alves, Valéria Araújo



Toda querida, Mônica Navarro Bezerra



Ana Flávia Tinoco e Phillip Castro



Toda Gran Legado, Simone Farret



Toda elegante, Anita Catalão Maia



**Manoela Patriota e Adriano Fonseca**



**Com Gladys e Fernando Fernandes**



**Eduarda Chaves e Bernardo Bulhões Barreto**



**Com Liege Barbalho, Flávio Marinho, Anninha Melo**



**De Brasília, o filho Rapahel veio festejar o sucesso da mãe**



**Hilneth Correia recebe os amigos Gina Monte e Thiago Cavalcanti**



**Cheio de Ideias, Chrystian de Saboya com as chiquimas Cleuze Fiúza e Zélia Pinheiro**



**Luzi Bezerra com o filho Bianor e a nora Renata Bezerra**



**Os irmãos Zélia e Getúlio Madruga**



**Zálix Marinho com mãe-filha Anninha e Mariana Mello**



**Gabriela Safieh e Matheus Freire**



**Os irmãos Zélia e Getúlio Madruga**

# OCTÁVIO SANTIAGO

octaviosantiagoneto@hotmail.com



## PARA TODA A VIDA

Quanto eu estive lá, anos atrás, com a companhia aprazível, porém pouco romântica, da minha irmã, disse a mim mesmo: “um dia, trarei a minha esposa aqui”. Era definitivamente um lugar para se curtir a dois... Estávamos a dois, eu sei, mas estou falando de um casal, de curtir como casal. A ansiedade foi tanta que nem esperei passarem-se os primeiros dias de casados para cumprir a meta. Santorini seria o destino final da nossa lua de mel.

Chegamos à noite, num voo que contradiz todo o romance proposto pela ilha. O aperto era tanto que mal podíamos dar-nos as mãos. Em razão da hora, dormimos a primeira noite em Fira, a capital. Como a revista não limita o acesso de leitores por idade e a minha esposa certamente não aprovaria esta escrita, reservo-me ao direito de pular para a manhã seguinte. O sol traria consigo toda a paisagem que, na outra oportunidade, jurei a mim mesmo e, a essa altura, também a ela, que um dia eu reencontraria. Desta vez, juntos.

Entrelacei meus dedos de maneira bem forte aos dela e fui puxando-a, de cima para baixo, na rua que ladeava o penhasco, como quem apresenta o mundo a alguém que acaba de enxergar pela primeira vez. O azul Egeu e o branco das casas davam cor à euforia. Mais minha, é verdade. De fato, existem paisagens que se tornam referências e criam novos parâmetros. Santorini, sem dúvida, é uma delas.

Chegamos horas depois ao nosso destino:

Oia. Na pequena vila, além do penhasco, do Egeu e das casas brancas, há ainda os duomos azuis, que fazem do local a Santorini do cinema. Então voltamos a vagar pelas ruas, como Sophie e Sky, de *Mamma Mia!*, parando aqui e ali para saborear polvos, vinhos, azeites, iogurtes e queijos feta. Retornei a restaurantes já visitados, para assegurar que o sabor era o mesmo e fingir certa familiaridade com o lugar que queria, de alguma forma, chamá-lo de meu. Agora, de nosso.

Uma regra que deve nortear roteiros em Santorini é a própria ausência dele. Os melhores ângulos da paisagem ajudarão a planejar o dia, a pé ou em cima de uma mula, e o cheiro que sai das cozinhas, a noite. Na dúvida, pergunte aos gregos. Foi pedindo uma informação que ganhamos carona, um desconto generoso para passear de barco e uma das lições que guardei - além da imagem do pôr do sol - para toda a vida.

Estava eu, extasiado com Santorini, a elogiar a sua geografia e a acolhida do seu povo, mesmo em tempos de grave crise financeira, quando o motorista me interrompeu. Disse ele: “as pessoas mundo afora costumam acordar e não olhar para o céu, só olham pra frente. O grego não. Acordamos e olhamos para o céu. Por isso, entendemos que a vida não é só aqui embaixo. É muito maior!”. Foi como dezenas de livros de autoajuda em uma única frase... Lá é mesmo um lugar para se curtir a dois, mas também para passar a ver a vida com outros olhos.



# TOGA SUPREMA

Fotos Paulo Lima/Brasília

A ministra Cármen Lúcia é a segunda mulher a assumir a presidência do Supremo Tribunal Federal (STF) e do Conselho Nacional de Justiça (CNJ). Tem como vice o ministro Dias Toffoli. Na prestigiadíssima posse, presença do primeiro escalão do mundo jurídico e do cantor e compositor Caetano Veloso, que, a convite da nova presidente, cantou o Hino Nacional.



Ministra Cármen Lúcia entre o senador Renan Calheiros e o presidente Michel Temer



Ministro Dias Toffoli



Ministra Elizabeth Rocha, primeira mulher a ocupar uma cadeira no Superior Tribunal Militar (STM)



Ministra Luciana Lóssio (TSE) e o advogado Técio Lins e Silva



Entre os advogados Guilherme e Estênio Campelo



Governador do RN, Robinson Faria parabeniza a nova presidente



Ministro Gilmar Mendes



O abraço do senador José Agripino Maia



Recebe o abraço do senador Garibaldi Alves Filho

# LUXO NO ÚLTIMO

Fotos: João Neto

Em noite regada a Veuve Clicquot e Black Label, o partidón Matheus Bulhões Barreto festejou grito de felicidade no casarão onde morou e que será transformado no novo e belo espaço de recepção de Natal: Casa Bulhões, em Ponta Negra. Festa com serviço e delicias impecáveis Olimpo, mais decoração perfeita de Luciano Almeida, preservando dentro da área externa coberta por tendas e climatizada um antigo cajueiro, que ganhou iluminação especial. Para dançar: Pedro Luccas e o DJ do Bagatelle que foi especialmente soltar o som para a ocasião de belos e belas.



Matheus com a avó-chíquiima Jerusa Bulhões, a mãe Tatyanna Bulhões e Alexandre Macedo



Bela família: Paula Rocha Gaspar e Paulinho Cavlacanti, Ariane Rocha Gaspar e Arnaldo Gaspar Jr.



Com o casal Érika Nesi e Fred Queiroz



Casal-elegante: Dagraça Ferreira de Souza e Augusto Carlos Viveiros



Casal Ariadna Rocha Dantas e Marcelo Navarro Ribeiro Dantas



Lucianne Benfica e José Samico

BOB



Guro Rodrigues, Cristiane Queiróz e a herdeira Bia Souza



Casais Keity e Chrystian de Sabóya, Maristela e Vicente Freire



As lindas Valentiina Azevedo e Maria Luíza



O bolo teve arte do badalado artista plástico Flávio Freitas

BO



Com o tio Anísio Barreto e as belas Maria do Carmo e Tereza Tinoco



Com camiseta do amarelo símbolo da Maison, modelos serviam Veuve Clicquot

# TILINTARES

Fotos: Paulo Lima/Brasília

A bela casa de Kátia Kouzak foi mais uma vez palco de brindes em torno do seu grito de felicidade, sempre comemorado no dia 15 de agosto, entre familiares, parentes e amigos, ao lado dos filhos Zenon, Solón e Valeska Kouzak, netos, do genro Aloysio e a nora Katharina. A data já faz parte do calendário social de Brasília. Este ano, o tema foi a Olimpíada Rio 2016. A aniversariante pediu que os convidados fossem vestidos com as cores da Bandeira do Brasil. Assim, o salão ficou repleto de branco, verde e amarelo



**Kátia Kouzak com filhos, genro, nora e netos**



**Nazareth Tunholi, Mariane Vicentini**



**Luzineide Getro e a aniversariante**



**Marlene Galeazzi e Ruy Coutinho**



**Rita Márcia Machado, Maria Luíza Mathias**



**Carmen Bocorny, Bertha Pellegrino**



**Rosângela Meneghetti, Simonetta Santelli,  
Maria Olímpia Gardino**



**Aurinete Leite, Carmen  
Minuzzi, Valdete Drummond**



**Denise Dantas, Rosa Maria Marinho**



**Marleninha de Souza, Lucila La Porta,  
Rosângela Meneghetti, Izabel Breckenfeld**

# TÚNEL DO TEMPO

Por Thiago Cavalcanti  
Fotos: Arquivo Pessoal

## MODA

Idealizada pelo jovem casal Thaysa Flor e Beto Santos, a loja Donna Donna abriu suas portas em 11 de novembro de 2002, para atender a clientes exigentes e de bom gosto, com famosas marcas do universo da moda, no coração do nobre do bairro de Petrópolis, a Av. Afonso Pena. Palco de muitos desfiles badalados, com presença dos principais estilistas brasileiros. Suas araras também passaram a receber grifes internacionais.

Abriu suas portas em 11 de novembro de 2002



Waldemar Iódice com o casal Thaysa e Beto Santos



Carol Machado, Ina Rossana, Elda Machado



Pedro Cavalcanti e Valéria



Ana Virginia Queiros, Thaisa Flor, Ana Judith Guedes, Erica Nesi



Gorete Tito, Luzi Bezerra, Renata Bezerra



Thayanne Flor, Lourdes e Diogenes Alvares, Thaisa e Beto Santos, Thacyane Flor



Karenina Fernandes, Themis Dantas, Luciana Toscano, Magaly Medeiros, Thaisa Flor, Rosane Soares, Crisfina Pinto



Larissa Luana, Thaisa Flor,  
Ariuro Arruda



Walquiria Borges, Carmem Santos



Fabiana Meireles,  
Luciana Medeiros



Silvana Gadelha, Tázia Varela,  
Mildred Dore



Jane Faria, Thayanne Flor, Cláudia, Lourdes Flor,  
Thaysa Flor, Nininha Emerenciano, Ilana Nobrega  
e Thayanne Flor



Ana Leila Santos, Thaisa Flor,  
Valéria França



Sergio Azevedo e Ana Carla



Mézia Araújo



Adriana Flor, Joia Oliveira



# ANDRÉA LUIZA

andrea-luiza@hotmail.com

## Pior que a ficção

Você que também caiu na lábia do Robin Hood colombiano interpretado por Wagner Moura, pode estar sendo enganado. Bom, enganado não, mas segundo Juan Pablo Escobar, a história não é bem retratada na série Narcos. Ele, que agora usa o nome de Sebastián Marroquin, listou uma série de erros que a produção comete. “Meu pai era muito mais cruel do que parece na série. Submeteu um país ao terror. É preciso tratar essa história com responsabilidade. Há milhares de vítimas e um país por trás que merecem respeito. Estão inculcando uma cultura na qual parece que ser narcotraficante é cool. Estou recebendo mensagens de jovens de todo o mundo que me dizem que querem ser traficantes e me pedem ajuda. Me escrevem como se eu vendesse ingressos para entrar nesse mundo”, desabafa Marroquin em seu Facebook.



### Knockin’ On Heaven’s Door

O ganhador do prêmio Nobel de Literatura de 2016 é Bob Dylan, “por ter criado uma nova expressão poética dentro da grande tradição norte-americana da canção”. Só quem mergulhou alguma vez no revelador universo do cantor, nascido num povoado de Minnesota, poderá reconhecer que Dylan é um poeta nato. O reconhecimento do Nobel à sua música é algo histórico.



### Teatro em alta

A Prefeitura de Natal promove, de 25 a 27 de outubro, o Laboratório de Crítica Teatral com a presença de Daniele Avila Small, pesquisadora e crítica. As inscrições estão abertas e podem ser feitas pelo e-mail [funcarteteatro@gmail.com](mailto:funcarteteatro@gmail.com) ou pelo telefone 3232-4956. As palestras serão gratuitas e ministradas na sede da Funcarte (Ribeira), das 18h às 22h. O laboratório é destinado a jornalistas, artistas, produtores e interessados em conhecer as técnicas de avaliação para realizar críticas especializadas no segmento teatral.



### Para os pequenos

Pela quinta vez consecutiva o Festival Internacional de Cinema Infantil acontece em Natal. Este ano será realizado de 21 a 30 de outubro, no Cinemark (shopping Midway Mall). Serão exibidos filmes como O Menino no Espelho, Zootopia, O Bom Dinossauro, No Mundo da Lua e Amazônia. A programação inclui ainda sessões do Pequeno Cientista, Dublagem ao Vivo, o Pequeno Jornalista, Oficinas de Animação e o projeto A Tela na Sala de Aula.







SE VOCÊ USA O CELULAR  
ENQUANTO DIRIGE,  
**TEM GRANDES CHANCES  
DE RECEBER ESTA  
NOTIFICAÇÃO.**



Usar o celular enquanto dirige causa, em média,  
1.3 milhões de acidentes por ano.

**Não entre para essa estatística.**





## UMA GUERRA CIVIL JUDICIÁRIA?

Em 31 de dezembro de 2014, conforme dados do Conselho Nacional de Justiça (Justiça em números), 99.707.250 processos judiciais tramitavam perante o Poder Judiciário brasileiro. Somente nos tribunais superiores, sediados em Brasília, onde somente devem chegar casos não ordinários, corriam 1.202.852 demandas, isso sem contar com o Supremo Tribunal Federal, Corte Constitucional onde normalmente tramitam pouquíssimos casos, mas que no Brasil situa-se na casa de dezenas de milhares.

Se contarmos que a maioria dos processos tem apenas duas partes, e que o crescimento anual tem sido de algo em torno de 3%, teremos mais de 200 milhões de litigantes; uma verdadeira guerra civil. Mas qual a razão de tal conflagração? No Brasil há quase 5.000 cargos de juiz vagos, não preenchidos em face de duas razões básicas; má qualidade do ensino jurídico e contenção orçamentária.

De plano, temos que considerar que os grandiosos números citados evidenciam que o Judiciário tem garantido o direito fundamental de acesso à Justiça, sem o qual não há que se falar em cidadania. Sob outra perspectiva, resta inegável que apesar das críticas, na maioria das vezes procedentes, a instituição Justiça ainda goza de credibilidade perante a população.

O direito só se faz necessário quando há vida social, pois o ermitão faz rigorosamente o que quer. Se há convívio, os conflitos são inerentes, e a evitar o regime da lei do mais forte, portanto a barbárie, só a Justiça pode decidir quem tem razão e assegurar o recebimento do bem pelo vitorioso.

O fato é que, não obstante festejar-se o fácil acesso ao Poder Judiciário brasileiro, não resta saudável uma sociedade infestada por tão elevado grau de litigiosidade. É certo que não se deve albergar a cultura da vantagem, e algo há de ser feito.

Mecanismos como o Código de Defesa do Consumidor, num país onde o fornecedor, como regra, está se lixando para o destinatário do produto ou serviço, ou a CLT, quando mais de 50% dos empregados sequer tem a carteira de trabalho registrada, ao invés de serem destruídos não de ser fortalecidos. Órgãos como o Ministério Público, Defensoria Pública, sindicatos e Procons devem ter suas atuações protegidas e prestigiadas. A tutela coletiva é um bom caminho para a concretização de direitos e desafogamen-

to do Judiciário, a exemplo das *class actions* (ações coletivas) nos Estados Unidos. Mas então; o que fazer?

A nosso sentir, antes de qualquer coisa, o caminho é uma verdadeira e corajosa revolução na educação do país, desembocando numa mudança cultural, acabando com a hipocrisia e a 'Lei de Gerson' (para os mais jovens, expressão advinda de uma propaganda de cigarro estrelada pelo craque do futebol, cujo mote era levar vantagem). A impunidade é a outra viga-mestra da insuportável litigiosidade que nos assola.

Recentemente tivemos milhões de pessoas protestando nas ruas contra os descabros do governo do PT, seguindo tradição antiga – a da corrupção, não a do protesto – mas qual não foi a surpresa ao nos depararmos, segurando cartazes de insurgência, pessoas em seguida descobertas como beneficiárias de vantagens escusas advindas do Poder Público. E o que dizer dos que estacionam em vagas privativas para idosos e deficientes, sem o serem, e os que jogam lixo na via pública e furam filas com naturalidade e desfaçatez? Até os que ficam parados em fila dupla em escadas rolantes precisam valorizar o direito alheio.

O segundo passo é punir drasticamente aqueles que violam a lei, para que pensem duas vezes antes de assim procederem. Nesse ponto, cabe aos juízes terem a atitude de punir aqueles que usam o processo judicial de forma temerária e mesmo numa tentativa de estelionato (processual). O Novo Código de Processo Civil acentuou tal tendência, a exemplo da imposição de honorários advocatícios também para quem perder o eventual recurso, a multa para o devedor recalcitrante, mas passos mais largos devem ser dados.

Por último, como alerta inclusive para a classe advogados, essenciais à administração da Justiça, nos termos da Constituição da República (art. 133), quase sempre os que mais criticam a famosa morosidade da Justiça são aqueles que mais usam dos meios protelatórios contrários a um processo rápido e efetivo. Recentemente, o STF confirmou precedente no sentido de que os condenados criminalmente não de cumprir a pena após a confirmação da decisão pela 2ª instância. Causa espécie que alguns 'juristas' critiquem precedente tão relevante para o combate à corrupção, certamente porque advogam para bandidos do 'colarinho branco'. Usam, para tanto, um garantismo exagerado e contrário ao interesse público.

# MANTENHA SUA EMPRESA ABERTA.

A economia do nosso país sofreu bastante com a crise,  
mas sua empresa não precisa continuar sofrendo.  
Conheça o #supereacrise, o programa que o Sebrae  
desenvolveu para lhe ajudar a manter sua empresa  
de portas abertas.

Acesse agora:

[supereacrise.rn.sebrae.com.br](http://supereacrise.rn.sebrae.com.br) 

e inicie seu atendimento  
com um autodiagnóstico empresarial gratuito.

   sebraern  
0800 570 0800

**SEBRAE**

*Serviço de Apoio às Micro e Pequenas  
Empresas da Região Grande do Norte*

ANT&C



**NO MÊS EM QUE O MUNDO  
SE VESTE DE ROSA,  
NÃO SE ESQUEÇA  
DO DIA DO MÉDICO.**

Quando for cumprimenta-lo,  
aproveite e fique em dia com  
seus exames de prevenção  
do câncer de mama.

A **UNICRED NATAL** apoia  
a campanha Outubro Rosa  
e homenageia os médicos  
pelo seu dia: 18 de outubro.

maiz

  
**UNICRED**  
NATAL/RN

[www.unicrednatal.com.br](http://www.unicrednatal.com.br)

Rua Tuiuti, 765 – Petrópolis

Natal/RN – (84) 4009-3535